



**Empresa Brasil
de Comunicação**

Relatório da Ouvidoria

Maio

2017

Ouvidora-geral

Josefi Marques

Ouvidores-adjuntos

Aída Carla de Araújo

Beatriz Arcoverde

Atendimento

Ana Cristina Santos

Gabriela Chaves

Jamily Souza

José Luiz Matos

Carlos Genildo

Monitoramento e Gestão da Informação

Daniel Teixeira

David Silberstein

Tiago Martins

Apoio à comunicação

Wêdson França

Secretária

Edna Mamédio

Estagiária

Renata Werneck

Apresentação

No mês de maio, a Ouvidoria da EBC contabilizou 447 atendimentos: nove foram do Serviço de Informação ao Cidadão – SIC; 392 geraram processos por se referirem a assuntos específicos de Ouvidoria, que são os conteúdos dos veículos da EBC, e 46 manifestações foram atendidas sem abertura de processo por não se referirem a assuntos pertinentes ao atendimento de Ouvidoria, sendo mais adequados a 0800 ou “fale conosco”.

A TV Brasil recebeu 20 reclamações, 6 elogios, 13 sugestões, 4 comentários, 36 mensagens referentes a serviços, e 225 pedidos de informação. A Agência Brasil recebeu 11 mensagens; seis reclamações, uma sugestão, dois comentários e duas solicitações de serviços. As rádios do sistema receberam 27 demandas dos ouvintes. Foram 10 reclamações, 2 sugestões, 1 comentário, 5 pedidos de informação, 5 elogios e 4 pedidos de serviços.

As Análises de Conteúdo enfocaram a cobertura jornalística, pela TV Brasil, do depoimento do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva ao juiz Sérgio Moro, indicando um trabalho equilibrado e correto. A permanência dos programas religiosos na grade da emissora pública também foi questionada pelo público e teve, na avaliação da Ouvidoria, uma resposta incompleta da área questionada. A Ouvidoria também verificou um certo desconforto do telejornal *Repórter Brasil* ao noticiar a divulgação da delação do empresário da JBS Joesley Batista, incriminando o presidente Michel Temer.

Na Agência Brasil, dados de pesquisa ainda necessitam de mais atenção da edição. Da mesma forma, reproduzir conteúdos de uma agência parceira sem a devida edição continua provocando erros ou informações pouco claras. No Portal da EBC, a demora na publicação dos principais assuntos do dia contradiz o fato de se apresentar como portal noticioso.

Nas análises dos conteúdos das rádios, o programa *Ponto do Samba*, da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, apresentou uma série de problemas que, na avaliação da Ouvidoria, necessitam maior atenção para correção e alinhamento das fragilidades. A edição do dia 17/5 do programa *História Hoje* destacou o Dia Internacional de Combate à Homofobia e caricaturizou o drama do preconceito e da violência contra homossexuais ao utilizar linguagem inadequada e trilha sonora em descompasso com a seriedade do tema.

A Rádio Nacional da Amazônia ainda está fora do ar e os ouvintes que acessam a emissora por internet continuam a reclamar.

Josefi Marques

Sumário

Análise de conteúdo

TV Brasil

Telejornais fazem cobertura completa do depoimento de Lula.....	7
Uma história que se arrasta entre o céu e a terra	8
<i>Repórter Brasil</i> : um jornalismo em desconforto com a notícia	9
<i>Repórter Brasil</i> dá voz a importante tema, mas edição abafa.....	11
<i>Repórter Brasil</i> realinha o editorial e faz uma boa edição.....	12
Quando a emenda não se remete ao soneto.....	13

Agência Brasil e Portal EBC

Um passo a frente e uma boa notícia para os ouvintes da MEC.....	15
Na busca da identidade, qualquer pingô é letra.....	15
Pode parecer um detalhe, mas não é	16
O lugar de onde o jornalismo olha o mundo	16
Um Portal sem grandes novidades	17
Erros de tradução deixam informações incompreensíveis	18
A delação do empresário do Grupo JBS no Portal EBC	19
Contradições e estatísticas sem origem em matéria sobre Portugal.....	20
Jornalismo que explica os assuntos conquista o público	21
Repetição de pauta sem novidades e com erros na segunda edição.....	21
As vantagens de se ter correspondentes no exterior	22

Sistema de Rádios

Uma história mal contada.....	24
Uma cobertura dinâmica, mas com enfoque oficialista	26
<i>História Hoje</i> : uma edição digna de cinema <i>trash</i>	29
“Ponto do Samba” fora da curva.....	30
E a Nacional da Amazônia, hein?	32

Manifestações do público	
TV Brasil.....	34
Agência Brasil e Portal EBC.....	38
Sistema de Rádios.....	42
Estatísticas de atendimento	47
Monitoramento e Gestão da Informação	
Mapeamento das demandas	54
Processos pendentes.....	59
Serviço de Informação ao Cidadão - SIC	61

Análise de conteúdos

Telejornais fazem cobertura completa do depoimento de Lula

A Ouvidoria acompanhou a cobertura dos telejornais da TV Brasil nos dias 10 e 11 de maio em relação à principal notícia do dia: o depoimento do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva ao juiz Sérgio Moro, responsável por ações da Lava Jato na primeira instância da Justiça. Os telejornais fizeram uma cobertura correta e equilibrada sobre o tema.

Na edição de 10 de maio do Repórter Brasil Tarde, logo na escalada de abertura do telejornal o assunto mereceu destaque, com a apresentadora anunciando a chegada do ex-presidente a Curitiba para prestar depoimento ao juiz Sérgio Moro. Foram quatro matérias dedicadas ao assunto, ocupando 8'28" do primeiro bloco.

No primeiro bloco, a cabeça da matéria destacou a chegada do ex-presidente e da ex-presidente Dilma Rousseff, além de uma comitiva de parlamentares para acompanhar a primeira vez em que Lula iria depor pessoalmente ao juiz Sérgio.

Na passagem da repórter, foram dadas informações sobre as linhas de ônibus que tiveram que ser desviadas por causa das manifestações e a forte segurança nas proximidades do Prédio da Justiça Federal onde Lula prestava depoimento.

A seguir, o *off* da repórter informou sobre a movimentação na cidade, que começou logo cedo, com a chegada dos manifestantes contra e a favor do ex-presidente. O comércio próximo ao local também decidiu fechar as portas, com medo de manifestações violentas.

Na matéria seguinte, a apresentadora informou que o Superior Tribunal de Justiça acabara de negar dois recursos apresentados pela defesa do ex-presidente Lula. Um deles tentando adiar o depoimento. As informações foram dadas ao vivo pelo telejornal, com a repórter pelo telefone.

Nesse momento ainda não havia saído a decisão em relação ao terceiro pedido, sobre a suspensão do juiz Sergio Moro do caso. A repórter voltou a destacar o forte esquema de segurança nos locais de concentração dos manifestantes, e finalizou dizendo que o ex-presidente iria, ao final do depoimento, conversar com os manifestantes que o apoiavam.

A apresentadora perguntou para a repórter como estava o clima naquele momento. A repórter, então, fez comentários opinativos e jornalisticamente inadequados: *"(...) os dois lados estão bastante conscientes de que conflitos, confusões não resolvem nada e não vão mostrar nada ao país. Os dois querem sim garantir de que esses interrogatórios ocorram sem nenhum problema. Afinal, é interesse de todo o mundo, né, independente de quem seja a favor ou contra o ex-presidente, de que o interrogatório aconteça. Por isso, todo o mundo está mobilizado, a polícia militar já fez todo o bloqueio, toda a segurança aqui do local e os manifestantes também estão interessados de que tudo corra da melhor forma, até porque há crianças também nos movimentos tanto pró quanto contra o ex-presidente"*.

A matéria seguinte já trazia informações sobre o pedido de suspensão das atividades do Instituto Lula, feito pelo Ministério Público Federal. Na mesma matéria, outra nota informava que os representantes do Instituto ainda não haviam sido notificados sobre a decisão judicial de suspender as atividades da entidade.

Em seguida, foi exibida uma matéria sobre o pecuarista José Carlos Bumlai, que prestou depoimento no dia anterior (9/05) ao juiz Sérgio Moro, e negou ter dado dinheiro para a compra de um terreno para o Instituto Lula. Segundo ele, "foi da Dona Marisa Letícia a ideia de construir uma nova sede para o Instituto".

Neste mesmo dia, no **Repórter Brasil Noite**, que vai ao ar às 19h45, não foram mostrados trechos do depoimento do ex-presidente Lula ao juiz Sérgio Moro. As gravações começaram a ser divulgadas pouco a pouco, logo após o encerramento do depoimento, por volta das 19h.

O telejornal dedicou 2'40" às três matérias sobre o tema. O destaque foi para o tempo de duração do depoimento, de quase cinco horas, e às perguntas que o ex-presidente respondeu do juiz Sérgio Moro, dos advogados da Petrobrás, de procuradores e dos advogados dele.

Na edição de 11 de maio, o Repórter Brasil Tarde fez uma cobertura completa do depoimento de Lula ao juiz Sérgio Moro, utilizando os trechos mais importantes liberados. As duas matérias sobre o assunto ocuparam 6'10" do primeiro bloco.

Logo na abertura da matéria, a informação de que "*em cinco horas de depoimento ontem ao juiz Sérgio Moro o ex-presidente Lula rebateu as acusações do Ministério Público. Lula se defendeu na ação que investiga se ele era dono de um triplex no Guarujá e se houve favorecimento ao ex-presidente em três contratos da empreiteira OAS com a Petrobrás*".

A partir daí, a matéria foi dividida em *offs* que introduziam as declarações do ex-presidente Lula. Todos os temas relevantes mostrados em outros meios de comunicação foram abordados na matéria.

No terceiro bloco do telejornal, a apresentadora destacou os momentos tensos do depoimento, quando Lula criticou duramente a atuação da Justiça e dos procuradores do Ministério Público.

Em seguida, a apresentadora chamou mais uma matéria sobre o tema, informando que o clima da cidade estava voltando ao normal depois de um dia de muita agitação. E, por fim, uma matéria, em que o repórter, pelo telefone, destacou o encontro do ex-presidente Lula com os manifestantes, depois do depoimento ao juiz Sérgio Moro.

A matéria traz o áudio de Lula negando que seja dono do triplex e dizendo que está à disposição da Justiça para novos depoimentos. As imagens mostraram ainda a ex-presidente Dilma Rousseff na manifestação.

No Repórter Brasil Noite do mesmo dia (11/05), um tempo menor foi dedicado ao tema. Foram só 3'12". O telejornal informou sobre o pedido do Ministério Público para ouvir mais três testemunhas, e a defesa do ex-presidente Lula, solicitando o testemunho de mais nove pessoas sobre o caso, além de acesso a uma série de documentos do processo.

Novos textos curtos chamavam para as sonoras do ex-presidente Lula, só que desta vez, numa versão mais resumida. As sonoras nas quais Lula rebateu as acusações do Ministério Público e que fez duras críticas à Operação Lava Jato foram mantidas.

Uma história que se arrasta entre o céu e a terra

A Ouvidoria recebeu a mensagem do telespectador Mário Albuquerque (processo 1093-TB-2017) reclamando sobre o espaço dedicado à exibição da Santa Missa aos domingos na TV Brasil:

"Bom dia! Antes de tudo quero parabenizar a todos que fazem o Repórter Brasil noite, pela sua qualidade e sua independência. Gostaria de perguntar o seguinte: Por que motivo a Igreja Católi-

ca possui duas horas de programação todos os domingos numa tv pública, em rede nacional? A igreja católica possui canais de TV próprios, como a Rede Vida, Canção Nova etc., e ainda se utiliza de um espaço público para divulgação em rede nacional? Não sou contra. No entanto, se há um espaço de duas horas para programas religiosos, esse espaço deve ser dividido de forma igualitária entre as religiões mais representativas do país".

A reclamação do telespectador é pertinente; e a Diretoria de Programação-Dipro respondeu o seguinte: *"Informamos que a TV Brasil exhibe semanalmente conteúdos de diversidade religiosa, conforme a seguir: Entre o Céu e a Terra (ecumênico, sobre tolerância religiosa), sexta-feira (22h) e aos domingos (13h); Reencontro (evangélico), sábado (8h); Palavras de Vida (católico), domingo (7h); Missa de Aparecida (católico), domingo (8h); Retratos de Fé (diversidade religiosa), domingo (9h) e segunda (6h30)."*

No entanto, a Ouvidoria considera que faltou dizer o fundamental sobre o motivo pelo qual a igreja católica permanece na grade de programação com um tempo excessivo, se levarmos em consideração o tempo dedicado ao que a Dipro informou como programas com diversidade religiosa na TV pública. E não apenas o programa católico, mas também o programa evangélico *Reencontro*, que entra como litisconsorte na ação movida pela Arquidiocese do Rio de Janeiro contra a EBC para garantir o privilégio de permanência dos programas na grade da TV Brasil.

A inadequação desses programas na TV pública foi questionada à Ouvidoria por um telespectador, ainda em 2009. Desde então, a EBC vem tentando dialogar com os atores envolvidos, buscando uma solução que, a princípio, seria justamente a diversidade na faixa religiosa, com o que todos os líderes religiosos, em várias audiências à época, pareciam estar de acordo. O programa *Entre o Céu e a Terra* foi produzido e, ao entrar no ar, representantes da Arquidiocese do Rio de Janeiro entraram com um pedido de liminar para a permanência da Santa Missa, quebrando o acordo. O pedido de liminar que até hoje não foi julgado é o que mantém esses programas no ar.

Essa informação daria ao telespectador a certeza de que a EBC tem-se empenhado, na Justiça, para adequar-se à Constituição que diz, em seu Art. 19 que *"é vedado à União, aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios estabelecer cultos religiosos, subvencioná-los, embaraçar seu funcionamento ou manter com eles relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público"*.

Repórter Brasil: um jornalismo em desconforto com a notícia

No telejornal *Repórter Brasil* edição da tarde (18/5), a notícia da divulgação da delação do empresário do Grupo JBS aparece como primeiro destaque da escalada, com a devida ênfase que requer esta parte de apresentação das principais notícias do dia, embora usando o verbo no modo condicional, como se a gravação da delação de Joesley Batista ainda não fosse um fato confirmado – *"ele **teria** gravado conversas que comprometem o presidente Michel Temer e o senador Aécio Neves"*.

Apesar da promessa na escalada, o telejornal contornou a notícia, não se referindo, na abertura das matérias, ao fato específico que apontava para a autoridade máxima do país e, portanto, personagem principal da notícia. Pelo contrário, o foco da edição foi o personagem de dimensão secundária, senador afastado Aécio Neves. Nos textos de introdução das reportagens, lidos pela apresentadora do telejornal, nenhuma menção aos fatos principais, que foram referidos por metáforas: *"Começamos essa edição pelo turbilhão que toma conta de Brasília desde ontem. Hoje a Polícia Federal fez buscas e apreensões em imóveis ligados ao senador Aécio Neves..."*.

Ao final desta primeira reportagem, uma referência ambígua produz o sentido de que a delação poderia não ter valor: *"o Supremo afirmou apenas que não homologou essa delação premiada dos sócios da JBS"*.

A segunda reportagem informa sobre os mandados de busca nos imóveis de Aécio Neves em Minas Gerais e dá detalhes sobre a prisão da irmã e do primo dele, além dos outros envolvidos ligados ao senador afastado.

A terceira reportagem da edição é também sobre Aécio Neves e as buscas e apreensões nos imóveis dele no Rio de Janeiro; até aqui, nada sobre o personagem mais relevante envolvido nessa história, o presidente da República – tem-se a impressão, neste primeiro bloco, de que a delação atingiu apenas o senador.

Somente ao final desta terceira reportagem, o texto se refere a Michel Temer, mesmo assim de forma constrangida, contornando os fatos com texto pouco informativo:

"A operação em torno do senador Aécio Neves foi deflagrada um dia depois da divulgação das denúncias contra ele e o presidente Michel Temer. Como você viu, as acusações foram feitas pelo empresário Joesley Batista, dono do frigorífico JBS."

Apenas na quarta reportagem, o telejornal finalmente informa sobre o início da história, citando o jornal que foi a fonte da notícia. A matéria encerra com as declarações oficiais de Eliseu Padilha, Moreira Franco e a nota do Presidente da República.

Em seguida, ao vivo de Brasília, informações completas sobre o assunto com a leitura das notas divulgadas pelos envolvidos. O comentarista de Economia, falando da Bolsa de Valores, atém-se estritamente aos fatos econômicos, sem qualquer referência ao que estava provocando o cataclismo que descrevia. Na passagem do bloco para o intervalo, a chamada promete a repercussão da crise no Congresso "onde já existem pedidos de impeachment contra o presidente Temer". No entanto, o texto de apresentação da reportagem que veio a seguir – no jargão profissional esse texto é chamado de "cabeça" da matéria – deixa novamente transparecer um desconforto em dar nome ao personagem principal:

"Parlamentares começaram a se movimentar com as denúncias que sacudiram ontem o país. Já foram protocolados pedidos de impeachment e de cassação contra os dois principais citados".

Na entrada da repórter, ao vivo, as informações foram trazidas corretamente. Em seguida, um problema técnico vaza alto o áudio da reportagem que virá a seguir, na imagem da apresentadora, já no estúdio. No texto de abertura da matéria sobre a repercussão no Congresso, a apresentadora se refere "a essa notícia", sem, ainda, dizer qual é a notícia:

"E assim que essa notícia veio à tona, ontem, é claro que a movimentação no Congresso foi intensa, dentro e fora." A reportagem entrou com o início do áudio cortado, mas mostrou de forma equilibrada os acontecimentos dentro e fora do Congresso.

Em seguida, uma matéria sobre a repercussão internacional sobre "a crise política no Brasil" mostra, pelos jornais internacionais, a forma correta da hierarquia dos fatos e dos personagens relacionados à divulgação da delação do empresário da JBS.

El País: *"Uma suposta gravação em que Michel Temer obstrui a Justiça estremece o país"*.

The Guardian: *"Brasil: Gravação explosiva implica presidente Michel Temer em suborno"*.

The New York Times: *"O presidente brasileiro endossou os subornos do empresário em fita secreta, diz jornal"*.

No último bloco do telejornal, de forma simples e equilibrada, a comentarista de Política informa como está a movimentação da base aliada do governo Temer; na última entrada ao vivo, a informação da prisão do procurador da República Ângelo Goulart Vilela, acusado de favorecer os empresários do Grupo JBS, a confirmação da homologação da delação de Joesley Batista e a negativa para o pedido de prisão do senador afastado Aécio Neves.

Repórter Brasil dá voz a importante tema, mas edição abafa

O Manual de Comunicação da EBC determina que para a qualidade essencial do “bom jornalismo” o profissional deve utilizar técnicas e criatividade para ser corretamente bem entendido. “Textos, edições de áudio, vídeo, ferramentas digitais e ilustrações – inclusive combinados – devem portar e enriquecer a informação, tendo em conta a maior clareza das mensagens transmitidas”.

A Ouvidoria analisou a edição do *Repórter Brasil Tarde* do dia 23 de maio e constatou que essas orientações não foram seguidas pela equipe de produção ao abordar o tema da violência nas comunidades do Rio de Janeiro.

A matéria que abriu o segundo bloco do telejornal informou da nova estratégia da Polícia Militar carioca de ampliar a segurança nas comunidades com a construção de torres blindadas nesses locais. O tema polêmico foi debatido na matéria seguinte, onde a apresentadora informou que entrevistaria várias lideranças locais.

No entanto, na introdução lida pela apresentadora, não havia nenhuma informação de que a entrevista havia sido gravada e de que, naquele momento, seriam exibidos apenas alguns trechos do debate. Esta informação seria fundamental para preparar o telespectador para a quebra de ambiente, de um estúdio para outro estúdio, onde a mesma apresentadora atuava como entrevistadora, com figurino diferente. No texto de abertura não houve referência a isso; e ao dizer “*Nós convidamos algumas dessas lideranças para discutir...*” deixa a expectativa de que os convidados estarão naquele estúdio, ao vivo:

“A estratégia de aumentar a presença policial em comunidades cariocas afetadas pelo tráfico é contestada por lideranças locais que defendem a construção conjunta de políticas públicas para proteger os moradores sem causar uma verdadeira guerra que impeça o acesso a direitos como educação e saúde. Nós convidamos algumas dessas lideranças para discutir o atual modelo de segurança pública no Rio e apesar de virem de comunidade diferentes todos concordam em um ponto: o policiamento por si só está longe de ser a solução para combater a violência”.

A entrevista tem início em plano fechado na jornalista, que introduz o assunto sem que os convidados sejam apresentados. A apresentadora fez apenas uma saudação inicial e já começou a conversar com a primeira entrevistada, chamando-a apenas pelo primeiro nome: “*Boa tarde pra vocês! Shyrlei, eu queria saber o seguinte...*”.

Em outro momento, uma das entrevistadas criticou a atuação do governo carioca. Na opinião dela, o governador preferia ampliar o efetivo militar em vez de adotar políticas públicas:

“A gente fez a campanha O Som da Guerra, que superviralizou pela necessidade de mudar a narrativa para chamar atenção para isso... e aí vem o Pezão e diz que ia mandar mais polícia...”.

Para o Rio de Janeiro, o sobrenome do governador, Pezão, é conhecido, mas para outros estados e o interior do país talvez não seja. A entrevistadora deveria ajudar os entrevistados, quando houvesse necessidade de complementar as informações: Luiz Fernando Pezão, o governador do Rio.

A entrevista apresentada pelo *Repórter Brasil Tarde* durou mais de seis minutos. Algumas imagens que mostravam a polícia circulando nas favelas não foram identificadas. Em outras, como a do documentário vencedor do Festival de Cinema de Tribeca, em Nova Iorque, nos Estados Unidos, o assunto foi mal explorado. Segundo uma das entrevistadas, o documentário foi baseado em um projeto de um morador do Complexo do Alemão, mas nada além disso foi dito sobre o assunto.

Quando a apresentadora abordou o tema dos jovens negros, outros trechos de uma campanha da Anistia Internacional foram exibidos, e, novamente, sem nenhuma menção ao que estava sendo mostrado para o telespectador.

Em seguida, vieram novas imagens que não correspondiam ao que estava sendo discutido, identificadas apenas pelos créditos. Por exemplo, tratava-se da importância da educação e da cultura nessas comunidades, e apareciam imagens gerais identificadas apenas como do grupo Afroreggae, de jovens fazendo aulas de dança e de música.

No final da entrevista, imagens de um videoclipe deixam a entrevista em *off*; ao mesmo tempo, entram os créditos do telejornal. Por um momento, os créditos da produção do videoclipe se confundiram com os do telejornal. Apenas no final, quando sobe o som do videoclipe, é que vem a informação completa.

O público só fica sabendo que uma entrevista gravada acabou de ser exibida pelo telejornal quando a imagem volta com a apresentadora no estúdio da TV Brasil informando que a íntegra da entrevista está disponível na internet. A Ouvidoria conferiu a versão na Web e identificou os mesmos problemas de edição verificados no *Repórter Brasil Tarde*.

Repórter Brasil realinha o editorial e faz uma boa edição

A Ouvidoria tem destacado a abordagem parcial e oficialista das coberturas de assuntos envolvendo o Governo Federal, na edições dos principais telejornais da TV Brasil. A edição do *Repórter Brasil Tarde* de 24/5 interrompeu essa recorrência, oferecendo uma cobertura completa e equilibrada sobre os desdobramentos da Operação Lava Jato que tangenciam o presidente da República e outras autoridades do poder executivo.

A edição noticiou os seguintes assuntos: (...) "*O Repórter Brasil vai mostrar os novos desdobramentos da crise política; o presidente Michel Temer se reúne com senadores do PMDB enquanto manifestantes preparam protesto contra as reformas em Brasília; o bate-boca na comissão que analisa a Reforma Trabalhista no Senado; mais um assessor de Temer deixa o cargo em meio a investigações de corrupção; uma operação da Polícia Federal mostra que mesmo preso há dezesseis anos o traficante Fernandinho Beira-Mar continuava comandando negócios de dentro da cadeia. Você também vai ver a condenação do deputado Paulo Maluf; as homenagens às vítimas do atentado na Inglaterra e a repercussão da segunda maior transação da história do futebol brasileiro*".

Apenas três pequenos deslizos: um vazamento de áudio logo após a vinheta de início do telejornal, e duas falhas de texto na apresentação de matéria. Na primeira, o descompasso ficou evidente com a correção feita pela repórter nas primeiras linhas da reportagem:

Apresentadora: "*A Esplanada dos Ministérios, em Brasília, amanheceu fechada por causa de uma manifestação contra as reformas propostas pelo governo...*".

Repórter: "*Essa manifestação, como você disse, é contra o governo Temer e foi convocada pelas redes sociais contra a reforma da Previdência e a Reforma Trabalhista...*".

As informações sobre a manifestação foram dadas ao vivo, em nota coberta por imagens. Em seguida, a repórter, ainda ao vivo, deu todas as informações sobre o dia do presidente, destacando a reunião com a base aliada, e dando todos os detalhes do rompimento do senador Renan Calheiros com o presidente Temer.

A terceira matéria foi sobre a exoneração do assessor do presidente Temer, Sandro Mabel, empresário e ex-deputado, que pediu demissão na noite anterior. A reportagem citou, ainda, que já são quatro assessores políticos que deixaram o governo nos últimos meses, detalhando os fatos que levaram à saída de cada um deles.

A matéria seguinte foi sobre as votações que ocorreram no Congresso Nacional. A repórter entrou ao vivo e informou sobre os trabalhos na CPI da Funai. No texto de apresentação da reportagem, outro deslize, quando é informado que o número de indiciados é de cerca de cem pessoas – a reportagem informa que são 90 pessoas. A reportagem destacou ainda o parecer lido na CCJ pelo senador Lindbergh Faria sobre um dos projetos pedindo eleições diretas que tramita no Congresso Nacional, que propõe eleição direta nos primeiros três anos de mandato em vez dos dois primeiros anos, como está previsto hoje.

Outra matéria tratou, sem reservas, a confusão ocorrida na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, com a leitura do relatório da Reforma Trabalhista. A reportagem mostrou o bate-boca e os xingamentos entre os senadores, mostrando todos os lados em debate de forma livre e sem constrangimentos.

Depois de uma nota sobre o crescimento da dívida pública em comparação ao mês anterior, na última matéria do bloco o destaque foi para a operação da Polícia Federal que prendeu vários membros da família da Fernandinho Beira-Mar. Mesmo preso há dezesseis anos, Beira-Mar continuava comandando negócios em vários estados e no Distrito Federal.

No segundo bloco do telejornal, o espaço foi dedicado à decisão do Supremo Tribunal Federal que condenou o deputado Paulo Maluf há mais de sete anos de prisão por lavagem de dinheiro. A reportagem informou que a defesa do deputado vai recorrer da decisão. Nesse bloco também foi dado destaque para o encontro do Papa Francisco com o presidente Donald Trump.

A matéria sobre a tensão na região conhecida como Cracolândia, no Centro de São Paulo, devido à demolição de casas ordenada pela Prefeitura de São Paulo, primou pelo diferencial da comunicação pública. A reportagem teve uma abordagem humanizada, praticando o que o Manual de Jornalismo da EBC preconiza: foco no cidadão; em geral, as coberturas de assuntos desta natureza são feitas pelo viés policial ou oficial. A abordagem da matéria partiu dos personagens afetados e do drama que estavam vivendo, ouviu todos os lados e informou o público sobre as últimas ações da prefeitura, sem proselitismos ou interpretações dos fatos.

O terceiro bloco foi dedicado aos gols da Taça Libertadores da América e às repercussões da transação mais cara do futebol brasileiro: a venda de um jogador do Flamengo para o Real Madrid por 165 milhões de reais. E o encerramento do telejornal destacou o Dia Nacional do Café, com uma matéria sobre Minas Gerais, responsável por mais de 50 por cento da produção nacional.

Quando a emenda não se remete ao soneto

Na edição de 29/5 do telejornal *Repórter Brasil Noite*, a apresentadora leu uma nota que informava incorretamente sobre a delação do empresário Joesley Batista, dono da JBS, acusando o

ex-presidente Lula de ter recebido **50 milhões de reais** numa conta no exterior, quando a informação correta seria **50 milhões de dólares**:

*“A defesa do ex-presidente Lula entrou com recurso contra a decisão do ministro Edson Fachin de encaminhar para o juiz Sérgio Moro as referências ao ex-presidente na delação da JBS. De acordo com os advogados Lula é citado de forma genérica e sem base, sem relação com a Operação Lava Jato. Segundo o depoimento do dono da JBS, o ex-presidente Lula teria recebido **50 milhões de reais** da empresa em uma conta no exterior”.*

A correção do erro foi feita depois da leitura de outras duas notas – uma sobre o pagamento de propina da Odebrecht a autoridades da República Dominicana e a outra sobre João Vaccari que virou réu na Operação Greenfield. O texto da correção: *“Acho que a gente tem de corrigir uma informação... é... não 50 milhões de reais, mas de dólares, não é isso?”* E o apresentador repetiu: *“50 milhões de dólares”*, com o áudio falhando.

Ao ser lido depois de o assunto ter-se distanciado da atenção do telespectador, o texto da correção perdeu a referência, tornando-se sem sentido para a compreensão imediata, já que é característica da audiência do veículo televisão a atenção difusa, concorrendo com outras informações do ambiente.

Segundo o Manual de Jornalismo da EBC, os erros devem ser admitidos abertamente e as correções, feitas com presteza. Mas não basta admitir e corrigir rapidamente; é preciso que a correção seja suficientemente clara. Neste caso, a emenda acabou saindo pior do que o soneto.

Um passo a frente e uma boa notícia para os ouvintes da MEC

Desde a reformatação dos sites das emissoras radiofônicas da EBC, no ano passado, ouvintes da Rádio MEC FM reclamam das dificuldades em acessar as "playlists", que são relatórios diários com os títulos, compositores e intérpretes das obras transmitidas nos blocos de horários que correspondem aos principais programas que integram a grade de programação musical da emissora. Os ouvintes denunciaram a falta de indicações de onde localizar as "playlists" no site e *links* quebrados para determinadas datas. Nas respostas da área, eles foram informados apenas do *link* onde as "playlists" poderiam ser acessadas: <http://radios.ebc.com.br/playlist>

Parece que agora, depois de vários meses, os problemas foram solucionados. A Gerência Executiva de Web colocou uma chamada da programação musical de maio – a "playlist" - na primeira página do site da emissora e "Playlist" consta como um dos programas das grades das Rádios da EBC. Na página do programa "Playlist", os usuários podem também acessar os relatórios de março e abril.

Os links quebrados, onde só aparecia a mensagem de "não encontrado" quando os usuários clicavam nas datas para as quais queriam ver os relatórios, também estão sendo arrumados.

Para os ouvintes da Rádio MEC FM, as informações disponíveis nas "playlists" são valiosas, para identificar as obras que escutam e agendar os horários em que querem acompanhar as transmissões. A Rádio MEC FM tem um público exigente; e foi sua insistência, através da Ouvidoria, junto à Gerência Executiva de Web que ajudou a superar os "ruídos" nas comunicações internas da empresa, impulsionando as mudanças.

Na busca da identidade, qualquer pingão é letra

Na sexta-feira (5/5) a Agência Brasil publicou uma reportagem sobre os debates realizados durante um seminário promovido pela Agência Nacional de Cinema (Ancine) no Rio de Janeiro. Um dos participantes citados foi o superintendente de Rede de Comunicação Pública da EBC, Fernando Luz de Azevedo.

De acordo com a reportagem, o gestor da EBC teria dito que "a atuação institucional da empresa, observa onze princípios dos serviços de radiodifusão pública", apontando, entre eles, "a complementariedade do sistema privado com o público estatal".

Se estas foram as palavras que ele empregou, a divisão entre "privado" e "público estatal" não corresponde ao que está escrito no artigo 223 da Constituição Federal: "Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementariedade dos sistemas privado, público e estatal".

O vídeo do seminário demonstra que a reportagem errou. O representante da EBC falou com rapidez, mas percebe-se que o que ele disse foi "a complementariedade do sistema privado-público-estatal" e não "a complementariedade do sistema privado com o público estatal". Pode

parecer um detalhe, mas é um erro que produz diferença significativa na conceituação do sistema público gerido pela EBC que, afinal, ainda luta por consolidar sua identidade.

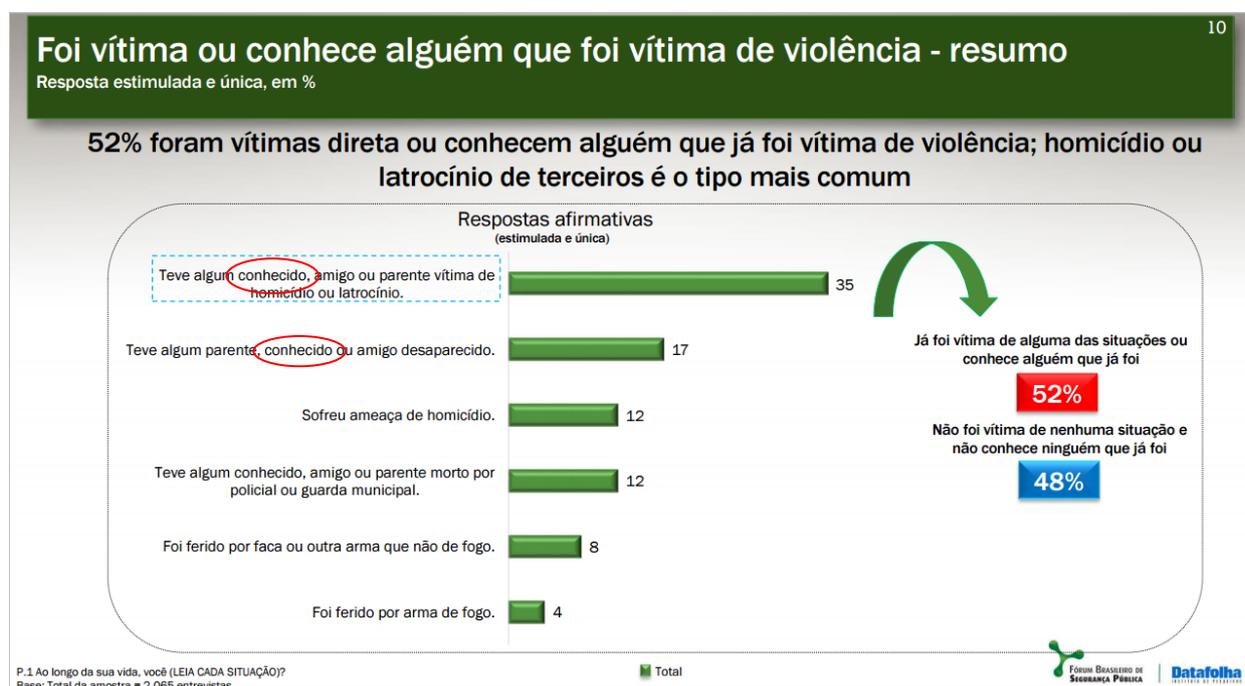
Pode parecer um detalhe, mas não é

“Um em cada três brasileiros (35%) teve amigos ou parentes assassinados”, revela, equivocadamente, a reportagem da Agência Brasil. A matéria apresenta o resultado de uma pesquisa feita pelo Instituto Datafolha, a pedido do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), para uma campanha que visa a redução dos índices de violência na América Latina.

Diferentemente do que informa a matéria, a pesquisa não levou em consideração apenas as pessoas que já tiveram "amigos ou parentes" vitimados por algum tipo de violência, mas aqueles que tiveram "conhecidos, amigos ou parentes" nestas circunstâncias. Muito embora reforce o impacto do texto omitir a categoria "conhecido", altera consideravelmente o diagnóstico da pesquisa, comprometendo a informação.

Em uma comunidade de favela, por exemplo, todos podem conhecer o comerciante local que foi vítima de latrocínio, o líder comunitário que foi assassinado, a pessoa que foi vítima de bala perdida, ou um chefe do tráfico morto por policiais. Todos conheciam, mas nenhum era parente ou amigo. Ao omitir este termo do texto, a reportagem distorceu os resultados da pesquisa, exagerando a extensão do impacto da violência nas relações mais próximas da população.

O [resumo da pesquisa](#) disponível no site do FBSP exibe a pergunta que foi feita aos entrevistados: “Ao longo da sua vida, você teve algum conhecido, amigo ou parente vítima de homicídio ou latrocínio?”



O lugar de onde o jornalismo olha o mundo

Uma regra clássica do jornalismo, traduzida para um exemplo também clássico, diz que não é notícia se um cachorro morde um homem; mas o homem morder o cachorro pode até ser manchete. Ou seja, a manchete da notícia está naquilo que é excepcional – seja do ponto de

vista negativo ou positivo, de acordo com parâmetros universais, como direitos humanos, por exemplo. No título *"Dados do Pnud mostram melhores resultados para brancos"*, o cachorro mordeu o homem, porque o excepcional indesejável, do ponto de vista do bom senso jornalístico, é que negros ainda continuem em uma situação de extrema desigualdade social; e não a histórica posição de vantagem de brancos. Segundo a pesquisa, em algumas Unidades da Federação, como o Rio de Janeiro, a renda domiciliar per capita média da população branca é mais de duas vezes maior do que a renda domiciliar per capita da população negra: R\$ 1.445,90 ante R\$ 667,30.

O título da matéria na Agência Brasil, para onde o título do portal encaminha o leitor, está adequado: *"Dados do Pnud mostram disparidades sociais e melhores resultados para brancos"*. A matéria, no entanto, dedica os sete parágrafos iniciais aos aspectos burocráticos do estudo, invertendo o principal da notícia, que seria o resultado do levantamento. E logo no primeiro parágrafo, um deslize prejudica a informação:

"Segundo o documento, no Brasil, somente em 2010, o IDHM dos negros se aproximou do IDHM que os brancos tinham em 2000. Ou seja, o IDHM dos negros levou dez anos para equiparar-se ao IDHM dos brancos, "revelando uma desigualdade que precisa ser reparada".

Não houve equiparação entre IDHM de negros e brancos, como informa o texto, mas um avanço tão lento que fez com que negros levassem 10 anos para chegar a um índice de desenvolvimento humano que os brancos já haviam conquistado 10 anos antes – a desigualdade permanece em 14,42% a favor dos brancos. E para o jornalismo, a desigualdade é o homem mordendo o cachorro.

Um Portal sem grandes novidades

Em 10/5, o depoimento do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao juiz Sérgio Moro, da 13ª Vara Criminal Federal de Curitiba, era o acontecimento mais esperado ao longo da semana e foi manchete dos principais sites de notícia no dia.

No Portal EBC, que tem uma fachada noticiosa, o interesse do público pela notícia foi ignorado e, na arrumação da página, o principal foi colocado em segundo plano.

8:00

O fato novo do assunto, logo pela manhã, foi a tentativa da defesa de Lula de adiar o depoimento, pela terceira vez. Este assunto estava em segundo plano, na página do Portal; ou talvez ainda fosse a notícia do dia anterior. A manchete do dia no Portal: "Comissão conclui votação de destaque e reforma vai a plenário".

11:30

A esta altura, o recurso dos advogados de Lula pedindo adiamento do depoimento fora negado pelo STJ e era a manchete da hora. No Portal EBC, o assunto ainda estava em segundo plano e sem atualidade – "Lula depõe hoje: defesa aguarda decisão sobre adiamento". A matéria principal era "Inflação acumulada em 12 meses é de 4,08%, a menor desde julho de 2007".

12:40

Fato novo sobre a Lava Jato: Lula chega a Curitiba para depor. A informação, no Portal, ainda era de que "defesa aguarda decisão sobre adiamento". Mas a manchete havia mudado: "Regras da ANS para cancelar plano de saúde entram em vigor". Em sites de notícia, a morte do ator Nelson Xavier figurou em segundo plano; no G1, dividiu o alto da página com o depoimento de Lula.

14:05

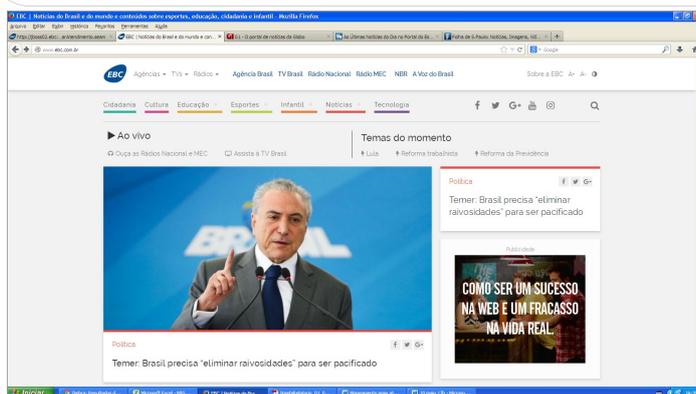
Com grande atraso e nenhuma atualidade, o principal assunto do dia finalmente ocupa o espaço da manchete no Portal da EBC: “STJ nega dois pedidos da defesa de Lula; depoimento está mantido”. Enquanto isso, nos outros sites de notícias, “Lula chega a prédio da Justiça em Curitiba para depoimento a Moro”; “Manifestantes e policiais acompanham Lula até local do depoimento”.

15:45

Nos sites de notícia, “Lula presta 1º Depoimento a Moro”. Segundo a Agência Brasil, “O ex-presidente está depondo ao juiz. Ele chegou pouco antes das 14h no prédio da Justiça Federal, em Curitiba, para o primeiro interrogatório presencial com o magistrado. O depoimento começou por volta das 14h15.” Mas a manchete do Portal era “STJ nega 3º pedido da defesa de Lula; ex-presidente depõe nesta tarde”.

16:40

Iniciado o depoimento, que durou cinco horas, a notícia entrou em compasso de espera. Os sites esforçavam-se para trazer algo novo, enquanto não tinham acesso ao principal: “Lula presta depoimento há mais de duas horas na Justiça Federal em Curitiba”. No Portal da EBC, “Temer: Brasil precisa ‘eliminar raivosidades’ para ser pacificado”. E esta manchete ocupou não apenas o espaço privilegiado do alto da página, mas foi repetida também na chamada ao lado.



19:00

Declaração de Temer continua na manchete principal, ladeada por “Fachin garante acesso de entidades a votações da reforma” e “Gravidez na adolescência tem queda de 17% no Brasil”. Uma chamada logo abaixo, com foto de policiais enfieirados com escudos, remetia a uma matéria da Agência cujo título era “Depoimento de Lula a Moro já dura mais de três horas”. Às 19h, no entanto, o depoimento completava cinco horas e estava prestes a terminar.

Erros de tradução deixam informações incompreensíveis

O fato de uma notícia reproduzir o conteúdo de uma agência parceira não exime a Agência Brasil da obrigação de oferecer textos inteligíveis ao seu público.

Uma [matéria](#) publicada na terça-feira (16/5), abordou a tentativa mais recente do governo venezuelano de decretar um estado de exceção e emergência econômica que restringe as garantias constitucionais dos cidadãos daquele país. A reportagem deu uma ideia geral da extensão dos poderes excepcionais dos quais o governo se apropriou para lidar com a crise, apesar de não registrar o tom veemente com que foram denunciados os interesses que supostamente atuam contra a recuperação econômica venezuelana e de não delinear as diversas situações nas

quais o decreto autoriza a intervenção do governo para mitigar as condições de escassez que assolam o país.

No que diz respeito aos limites desses poderes, porém, houve dois trechos nos quais os erros de tradução e de português tornaram as informações praticamente incompreensíveis. O primeiro trecho trata dos direitos que o estado de exceção não pode violar, que são "as exceções que constam na Constituição".

Segundo a matéria, esses direitos são "o direito à vida, restrição de comunicação, tortura, o direito ao devido processo, o direito à informação e os demais direitos intangíveis". Para decifrar a frase "restrição de comunicação, tortura", foi necessário consultar a [Constituição venezuelana](#) (artigo 337), onde está escrito: "*En tal caso, podrán ser restringidas temporalmente las garantías consagradas en esta Constitución, salvo las referidas a los derechos a la vida, prohibición de incomunicación o tortura, el derecho al debido proceso, el derecho a la información y los demás derechos humanos intangibles*".

Portanto, ao invés de "restrição de comunicação, tortura", uma tradução mais adequada da frase seria "a proibição da incomunicabilidade ou tortura". Ou seja, uma pessoa presa não pode ser submetida à tortura nem ser mantida incomunicável (sem a liberdade de se comunicar com sua família, com seu advogado, etc.).

O segundo trecho se refere ao item do [decreto](#) que trata da suspensão de determinadas sanções durante o estado de exceção. De acordo com a matéria, "*o presidente venezuelano decidiu também suspender, temporária e excepcionalmente, a execução de sanções de caráter político contra autoridades do poder público e altos funcionários quando estes impedirem a implementação de medidas econômicas*".

Esta frase não faz sentido, porque dá a impressão de que as sanções seriam suspensas para aqueles que agirem contra o governo. Independentemente da imprecisão do termo "sanções de caráter político", o problema está na palavra "estes", que deveria ser "estas", as sanções. Da forma como está, parece se referir às "autoridades do poder público e altos funcionários". No decreto, porém, está claro que a referência é às próprias sanções: "*decidir la suspensión (...) de sanciones políticas contra las máximas autoridades del Poder Público y otros altos funcionarios, cuando **dichas sanciones** pueden obstaculizar la continuidad de la implementación de medidas económicas (...)*". Mesmo não sendo a melhor forma

Divulgar os conteúdos produzidos por agências parceiras amplia a cobertura que a Agência Brasil fornece ao seu público. Mas estes conteúdos têm que ser conferidos e, quando necessário, editados, para corresponderem ao padrão de qualidade que o público da Agência Brasil espera dela.

A delação do empresário do Grupo JBS no Portal EBC

O Portal EBC, que tem a função de atrair o leitor para as matérias da Agência Brasil, enfatizou, em suas manchetes (18/5), as declarações oficiais, sem referência aos fatos geradores da notícia que estava sendo repercutida pelo viés oficial. Uma história sem começo, contada do meio em diante.

No Portal: "*Temer diz que jamais solicitou pagamento para obter silêncio e Cunha*", "*PF cumpre mandados nos gabinetes de Aécio, Perrela e Loures*"; "*Brasil não pode parar*", dizem Padilha e Moreira Franco"; "*Ministro Edson Fachin homologa delação premiada da JBS*"; "*Fachin autoriza abertura de inquérito para investigar Temer*"; "*'Não renunciarei', diz Temer em pronunciamento*". Essa última manchete permaneceu na janela principal do Portal de 17h até o fim do dia.

Mas por volta das 18h, o áudio da conversa entre Michel Temer e Joesley Batista já havia sido liberado pelo STF e, embora sendo o fato novo naquele momento, ficou em segundo plano, em pequena chamada ao lado da matéria principal, ilustrada pela foto do presidente Temer, declarando que não iria renunciar.

Na manhã do dia seguinte (19/5), o texto da manchete no Portal ultrapassa o limite do bom senso jornalístico, com uma ênfase que nem mesmo o presidente adotara em momento algum de seu pronunciamento: *"Para Temer, áudio de conversa com dono da JBS confirma sua inocência"*. Uma interpretação um tanto apaixonada da versão que o presidente vocalizou, sem nenhum romantismo, como *"a montanha que pariu um rato"*.

Contradições e estatísticas sem origem em matéria sobre Portugal

A reportagem *"Portugal instalará salas de consumo assistido para usuários de drogas"*, publicada pela Agência Brasil em 27/5, apresentou vários dados estatísticos sobre o programa de descriminalização do uso de drogas em Portugal, sem informar qualquer fonte. A divulgação de dados quantitativos sem identificação de origem credenciada dá a impressão não de um texto de release, mas de publicidade ou opinião pessoal do repórter.

A frase *"Portugal foi pioneiro no assunto, liderado pelo médico João Goulão, atualmente diretor do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (Sicad)"* não informa, também, se os dados foram obtidos neste setor do Serviço Nacional de Saúde português. O diretor do Sicad é o único entrevistado na reportagem, a quem se atribuem declarações genéricas, uma delas carecendo de esclarecimentos que competiriam à reportagem pedir:

"Quando as coisas se confinam às margens, é muito difícil mobilizar vontades para políticas inclusivas. No Brasil, por exemplo, a coisa está na favela, e é nas favelas que deve continuar".

Seria essa declaração apenas uma maneira de falar em português de Portugal, sem querer dizer o que de fato está a dizer?

Para buscar e verificar a possível fonte dos dados da reportagem, fizemos uma pesquisa e encontramos uma [matéria](#) semelhante no blog *Diário do Poder*, assinada pela mesma correspondente da EBC em Portugal. O texto, publicado em 23/5, faz referência ao tratamento dado pelo prefeito de São Paulo, João Dória, aos usuários na região conhecida como Cracolândia. A matéria publicada pela Agência quatro dias depois reproduz alguns parágrafos na íntegra ou com pequenas alterações.

Ao contrário do texto na Agência Brasil, no *Diário do Poder* uma fonte é citada de forma ligeira: Observatório Europeu de Drogas e da Toxicodependência. Mas os dados citados na reportagem da Agência não coincidem com as informações do relatório publicado por este Observatório.

A matéria publicada na Agência Brasil informa, no título, que...

"Portugal instalará salas de consumo assistido para usuários de drogas" – títulos, em geral, trazem o que motivou a pauta – mas na matéria do blog *Diário do Poder* o texto, da mesma repórter, contradiz a informação:

"As administrações de Lisboa e Portugal não querem assumir a implantação da iniciativa..."

No texto da reportagem da Agência, é dada uma garantia de que as salas serão instaladas, sem indicação de fonte oficial: *"Há diferentes modelos, desde integrados até unidades móveis, que deve ser o que Portugal vai implantar nos próximos meses."*

No Diário do Poder, a justificativa, também sem fonte, para a instalação das salas é que houve "recrudescimento" do uso de drogas: *"As administrações de Lisboa e Portugal não querem assumir a implantação da iniciativa, mas isso está prestes a acontecer por causa do recrudescimento do uso de drogas"*.

Já no texto publicado na Agência Brasil, uma contradição: *"Portugal apresenta os melhores resultados entre os países que adotaram o modelo. Nem o consumo aumentou, nem o país se tornou ponto de encontro de toxicodependentes de outras partes do mundo."*

Jornalismo que explica os assuntos conquista o público

Em 29/5, a Agência Brasil publicou uma [matéria](#) sobre as dificuldades financeiras enfrentadas pela Petros, o fundo de pensão da Petrobras. Devido ao déficit crescente, o fundo terá que fazer ajustes que vão acarretar sacrifícios para os participantes. Entretanto, ao invés de dar estas informações de uma forma acessível aos leitores, a reportagem preferiu, em certos trechos, adotar uma linguagem técnica mais indicada para um relatório aos acionistas:

"A diretoria da Petros pediu à Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) a assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), com o objetivo de obter mais prazo para buscar alternativas que pudessem aliviar o impacto do equacionamento nos rendimentos de participantes ativos e assistidos".

Em contraste a este exemplo da utilização de expressões técnicas em detrimento do esclarecimento do assunto, em outra [matéria](#), publicada no mesmo dia, sobre o julgamento da chapa Dilma-Temer no Tribunal Superior Eleitoral, a reportagem fez questão de explicar uma expressão que já deve ser conhecida por estar sendo muito utilizada atualmente:

"Diante da possibilidade de o julgamento ser interrompido por algum pedido de vista de um dos ministros (mais tempo para analisar o caso), Gilmar Mendes afirmou que isso é um procedimento normal".

Muitos leitores devem saber o significado de "pedido de vista", mas para aqueles que ainda não conheciam, a clareza de linguagem na reportagem contribuiu para a formação crítica do público.

Repetição de pauta sem novidades e com erros na segunda edição

Na terça-feira (30/5), na sua sede em Santiago, no Chile, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) lançou o relatório "Panorama Social da América Latina 2016". Na mesma tarde a Agência Brasil publicou uma matéria, com o título *"Cepal orienta países para que formulem nova geração de políticas sociais"*, sobre as principais conclusões tiradas e recomendações feitas pelo órgão regional da ONU em relação às desigualdades sociais existentes na região. Segundo a reportagem, o estudo considerou que *"os níveis atuais de desigualdades seguem sendo muito altos para alcançar o desenvolvimento sustentável"*, apesar dos avanços registrados desde 2008.

Em termos da distribuição de renda, as desigualdades diminuíram, especialmente no período de 2008 a 2012, continuando, embora a um ritmo mais lento, até 2015, o ano mais recente para o qual os dados utilizados no estudo estão disponíveis.

As fontes citadas incluíram o próprio relatório, o discurso feito pela secretária-executiva da Cepal na cerimônia de lançamento e os comentários do diretor do escritório da Cepal no Brasil.

Na quarta-feira (31/5) a Agência Brasil publicou outra matéria, com o título "*Desigualdade na América Latina segue em ritmo muito alto, diz Cepal*", sobre o mesmo relatório. A cobertura, baseada em informação da ONU News (da Rádio ONU), é menos completa que na matéria publicada na véspera, omitindo as referências às melhorias na distribuição de renda e nos gastos sociais dos governos e repetindo as mesmas informações sobre as outras dimensões das desigualdades sociais (de acordo com gênero e raça, por exemplo).

Os detalhes que foram acrescentados – como o valor do índice Gini de distribuição de renda – não proporcionaram nenhuma faceta nova aos fatos já descritos na matéria anterior.

Além disso, houve erros no texto. No seguinte trecho houve dois, o primeiro já presente no conteúdo da ONU News na qual a reportagem da Agência Brasil se baseou e o segundo em uma informação acrescentada pela própria Agência: "**No ano passado, o Coeficiente de Gini [índice internacional que mede as desigualdades sociais e o nível de concentração de renda] para rendimentos pessoais teve valor médio de 0,469 para 17 países da América Latina, valor considerado alto pela Cepal**".

O título do relatório da Cepal é "*Panorama Social da América Latina 2016*", mas os dados mais recentes citados são de 2015. Portanto, está errado dizer "no ano passado". Também não está correta a explicação entre colchetes de que o Coeficiente de Gini mede "*as desigualdades sociais e o nível de concentração de renda*". Ele mede o nível de concentração de renda, que serve de parâmetro para verificar as desigualdades sociais; mas não mede os dois.

Levando em consideração o fato e a segunda matéria não trazer dados novos em relação à primeira, a pergunta que surge é se houve alguma razão para a duplicidade da publicação ou se foi mesmo descuido.

As vantagens de se ter correspondentes no exterior

Os benefícios de ter correspondentes no exterior que produzem reportagens *in loco* foram revelados em uma matéria divulgada pela Agência Brasil na quinta-feira (31/5), pouco antes de o presidente Donald Trump anunciar a retirada dos Estados Unidos do Acordo de Paris contra as mudanças climáticas. Com a ajuda de que dispõem através do acesso aos sites da mídia estrangeira, os jornalistas especializados na área poderiam, em princípio, fazer um trabalho igual, mas há um diferencial em estar antenado não apenas à mídia, mas também à circulação das informações entre os profissionais e o povo do lugar.

A matéria, com o título "*Trump diz que vai decidir a questão do clima hoje*", começou com a apresentação de informações sobre o Acordo de Paris, a contribuição dos EUA às emissões globais de gás carbônico e os impactos negativos previstos em consequência da saída dos EUA do Acordo. Em seguida, a reportagem descreveu as posições defendidas por aqueles que, em oposição ao consenso da comunidade científica, negam a necessidade de ações urgentes para combater as mudanças climáticas. Os principais assessores do presidente nos dois lados da questão foram identificados e os argumentos e as medidas já implementadas pelos assessores do presidente contrários ao Acordo foram explicitados em mais detalhe.

O diferencial da matéria está na parte final, onde houve referência a vários estudos que avaliaram quais seriam as reais consequências ambientais e econômicas do rompimento com as políticas adotadas e as metas determinadas como a contribuição dos EUA ao Acordo pelo antecessor de Trump, Barack Obama.

Não obstante as qualidades apontadas, a reportagem exibiu falhas de linguagem e na apresentação de alguns dados:

"A decisão de Trump deve ser influenciada por duas opiniões: a favor da saída do acordo, pelo estrategista-chefe Steve Bannon e pelo chefe da Agência de Proteção Ambiental (Scott Pruitt); e contra o acordo, por sua filha Ivana Trump e o secretário de Estado, Rex Tillerson".

A expressão "contra o acordo" deveria ser "contra **a saída** do acordo".

"Como consequência, o governo americano rejeitou a meta de reduzir, até 2025, as emissões de gases a um nível entre 26% e 28% do que era emitido em 2005".

A expressão "entre 26% e 28% do que era emitido em 2005" deveria ser "entre 26% e 28% **menor** do que era emitido em 2005".

"Segundo maior emissor de gases depois da China, os Estados Unidos respondem por 18% do carbono lançado na atmosfera terrestre, ou 6,5 milhões de toneladas por ano. A saída americana tornaria ainda mais difíceis as metas do acordo, de reduzir o carbono na atmosfera de 69 bilhões de toneladas para 56 bilhões, e negociar metas futuras para manter, até 2100, o aquecimento global no nível tolerável, inferior a 2°C".

A expressão "reduzir o carbono na atmosfera" deveria ser "reduzir as **emissões anuais** de carbono na atmosfera". E as "6,5 milhões de toneladas" deveria ser 6,5 bilhões.

Além disso, quem acompanha o assunto sabe que os dados relativos às emissões não são exatos e os critérios variam de acordo com a fonte. Por isso é importante citar as fontes, bem como os períodos aos quais os dados se referem.

Os dados da reportagem referentes às emissões provêm do Climate Interactive, citado mais adiante na matéria. Mas os 18% atribuídos aos EUA não são consistentes com estes dados, que devem ser proveniente de outra fonte, não citada. Só para se ter uma ideia, as emissões globais anuais em 2010, de acordo com o último relatório publicado pelo Painel Internacional sobre Mudanças Climáticas da Organização das Nações Unidas, em 2014, estavam em torno de 49 bilhões de toneladas e no modelo do Climate Interactive as emissões, em 2017, estarão em torno de 54 bilhões de toneladas. Se os EUA lançam 6,5 bilhões de toneladas anualmente, sua parcela seria bem inferior a 18%.

Uma história mal contada

O ouvinte Pedro Luiz Gonçalves entrou em contato com a Ouvidoria da EBC para reclamar do conteúdo do jornalístico *História Hoje* exibido em 1/5. O programete aborda temas sobre fatos históricos relacionados a cada dia do ano. É veiculado de segunda a sexta-feira no jornal radiofônico *Repórter Brasil* e em outros jornais e programas das Rádios EBC.

O ouvinte escreveu:

"Fiquei decepcionado com o ótimo quadro História Hoje. No dia do Trabalhador, a matéria que começa contando a história do dia histórico, acaba remetendo à necessidade de 'flexibilizar', tema em moda nos dias atuais para falar em cortar direitos. Seria uma mensagem subliminar da EBC em defesa das reformas do governo? Acho que a EBC deve corrigir este texto na radioagência, já que, como eu, outras pessoas o utilizam em sala de aula."

A frase a que se refere o ouvinte – **A tendência, se ninguém flexibilizar, é arrebentar** – realmente é desnecessária, porque é opinativa, emite juízo de valor e beira o proselitismo, não contribuindo para a compreensão do fato histórico em pauta.

Mas ao analisar o texto completo, outros problemas ficaram evidentes, o principal deles uma interpretação equivocada e parcial dos fatos históricos:

"Há 131 anos, operários disseram basta às jornadas de trabalho escravizantes. Os ponteiros do relógio registraram muitas horas, dias, meses, anos. Mais de um século ficou para trás. O que mudou desde 1º de maio de 1886? No chão de fábrica o burburinho rolava solto. Na hora do almoço, na ida ao banheiro. Um insuflando o outro:

– A gente tem que ir à luta e fazer uma greve geral! Se a gente não parar ninguém vai ouvir! A gente vai ficar aqui escravizado pra sempre! E os patrões precisam ouvir a gente!"

O texto acrescenta uma dramatização inadequada aos fatos históricos, carente de fonte de informação, supondo a interpretação dos redatores sobre como teria sido a ação e a intenção dos personagens, como nas frases *"Na hora do almoço"*, *"na ida ao banheiro"*, *"Um insuflando o outro"* e na gíria *"burburinho rolava solto"*.

Em seguida, uma outra frase deslocada de sentido:

"O mundo sempre se dividiu entre os que mandam e os que obedecem, opressores e oprimidos."

Quem disse isto? É uma observação, uma lei, uma filosofia ou a opinião pessoal dos redatores?

Daí em diante, o resumo da história distorce os fatos e desperdiça tempo da narrativa com frases de efeito que não contribuem para o entendimento dos acontecimentos narrados, como neste trecho:

"No dia 4 de maio, num dos muitos conflitos daquela semana, os manifestantes revidaram e atiraram uma bomba contra os policiais, provocando a morte de sete homens da corporação. E esse foi o combustível que faltava para explodir os ânimos dos dois lados de uma sangrenta guerra urbana. O caos estava instalado. Policiais atiravam contra os manifestantes. O saldo? Doze mortes e dezenas de feridos."

A história está registrada em diversas fontes credenciadas. Segundo a versão da Enciclopédia Britânica, além dos policiais, pelo menos quatro civis morreram naquela manifestação de Chicago, em 1886. E não ficou provado que o explosivo foi atirado por manifestantes. Este embate ficou conhecido na história como "A Revolta de Haymarket" ou "Massacre de Haymarket".

Ainda de acordo com a Enciclopédia Britânica, tratava-se de uma manifestação pacífica de trabalhadores em greve pela redução da jornada de trabalho e em protesto pela morte de um trabalhador um dia antes. No final da manifestação, um desconhecido lançou uma banana de dinamite contra os policiais que tentavam dispersar o ato público. A explosão do artefato e o tiroteio que se seguiram deixaram vários feridos e resultaram na morte de sete policiais e de pelo menos quatro civis. Na final, oito sindicalistas foram acusados e condenados por conspiração. No entanto, alguns nem sequer estavam presentes no evento de 4 de maio, e o suposto envolvimento deles nunca ficou provado.

Dos oito acusados, sete foram condenados à morte e um foi condenado a 15 anos de prisão. Em 1887, quatro foram enforcados e um cometeu suicídio na prisão. Os outros três foram considerados inocentes em 1893 e tiveram as sentenças revogadas. O governador de Illinois, John Peter Altgeld, concluiu que o julgamento não havia sido justo, porque grande parte das evidências eram forjadas, o juiz era parcial e o júri, de cartas marcadas a favor da promotoria.

O mais problemático do resumo feito pelo História Hoje é a distorção de sentido do fato histórico. A impressão que se tem, ao ouvir o episódio, é que os trabalhadores de 1886 eram o que hoje se convencionou classificar como "vândalos", e não é isso que os registros históricos nararam.

O programa diz ainda que o dia Mundial do Trabalho foi criado para *"que as mortes [ocorridas nas manifestações de Chicago] não fossem esquecidas"*. Mas segundo a Enciclopédia Britânica, as mortes apenas se tornaram um símbolo da luta internacional dos trabalhadores por melhores condições laborais; a data foi instituída na Segunda Internacional Socialista, reunida em Paris, em 1889. E o texto encerra com uma espécie de lição de moral, completamente inadequada para uma transmissão jornalística:

*"Mais de 130 anos se passaram e a luta entre patrões e empregados persiste. Por um lado, os patrões querem reduzir os custos operacionais, reduzir o número de empregados, enxugar as empresas. Todos os dias fecham mais e mais postos de trabalho. Os salários ficam cada vez mais achatados. Os trabalhadores querem reajustes salariais e melhores condições de trabalho. E a corda historicamente não é elástica e é esticada cada vez mais. **A tendência, se ninguém flexibilizar, é arrebentar. Será que nada aprendemos com o nosso passado?"***

Se o passado for mal contado, principalmente pela mídia pública, aí sim temos que nos preocupar com o que estamos "ensinando" e com o que o público, a partir disso, poderá aprender.

A Radioagência respondeu ao ouvinte que reclamou do que ouviu e acabou acertando o que não percebeu:

"Senhor Pedro Luiz Gonçalves, agradecemos o seu contato e a sua audiência e informamos que sua crítica já é de conhecimento da equipe do radiojornalismo da EBC. Ressaltamos que a produção de conteúdo jornalístico busca o aprimoramento e a qualidade da informação."

No entanto, mesmo com a crítica do ouvinte, nada mudou no texto e no áudio publicados na Radioagência.

Uma cobertura dinâmica, mas com enfoque oficialista

A cobertura do vazamento da delação premiada dos donos da empresa JBS, Joesley e Wesley Batista, pelo radiojornalismo EBC, começou com um equívoco, quando informou as consequências do fato sem primeiro ter divulgado o fato em si. A abordagem do assunto ocorreu pela repercussão, partindo do princípio de que os ouvintes já sabiam da notícia.

A primeira notícia foi divulgada às 21h, no *Nacional Informa*, com a informação de que a Câmara e o Senado encerraram as sessões após o vazamento da delação.

A chamada para a notícia justifica as ações do presidente depois da divulgação do conteúdo das delações, sem antes informar ao ouvinte o que ocorreu: *"O presidente Michel Temer reúne assessores no Palácio do Planalto para avaliar notícia publicada no jornal O Globo sobre a citação do nome dele na delação premiada do dono do grupo JBS, Joesley Batista. A notícia provocou a suspensão dos trabalhos no Congresso Nacional..."*. A partir daí a repórter repercute a notícia no Congresso Nacional.

Às 21h32 a Radioagência publicou o primeiro áudio sobre o assunto: *"Câmara e Senado encerram sessões após vazamento de delação da JBS"*.

Uma iniciativa positiva que merece destaque foi o plantão de notícias, às 21h41 com a participação ao vivo da repórter, no Show de Bola Nacional, programa que precede a transmissão das partidas de futebol, com a chamada: *"Palácio do Planalto divulgou nota sobre a delação premiada do dono do grupo JBS."* A informação é transmitida de forma correta com a notícia mais recente sobre a nota divulgada pelo Palácio do Planalto e em seguida relembra qual é a denúncia do jornal "O Globo" e informa sobre a manifestação em frente ao Palácio do Planalto.

Às 22h07 uma notícia semelhante foi divulgada pela Radioagência, mas sem as informações sobre a manifestação que ocorria em frente ao Palácio do Planalto, em Brasília.

Esta notícia, no entanto, trouxe a informação sobre novos pedidos de impeachment que foram protocolados pelos deputados Alessandro Molon, da Rede, e João Henrique Caldas, do PSB, por crime de responsabilidade.

No *Nacional Informa*, veiculado à meia noite, o assunto voltou à pauta com um resumo do que foi chamado de *"Noite agitada em Brasília"*, com a notícia da delação, a nota do Planalto, a manifestação, além do fechamento do Congresso Nacional e os dois pedidos de Impeachment contra o presidente Michel Temer.

A 1h43 da madrugada, o apresentador do programa *Madrugada Nacional*, da Rádio Nacional AM de Brasília, trouxe a repercussão internacional da denúncia contra o presidente. Com as repercussões da notícia nos jornais "Clarín", da Argentina, e "EL Mundo", da Espanha. O apresentador voltou ao assunto às 2h35 da madrugada, com a informação sobre a acusação de que Aécio Neves foi gravado pedindo R\$ 2 milhões.

A Radioagência publicou às 2h43 a notícia "*Dono da JBS acusa Aécio Neves de pedir R\$ 2 milhões; senador nega e afirma estar tranquilo*".

Às 6h38, o assunto é novamente retomado, dentro do programa *Brasil Rural*. O apresentador explica a denúncia contra o presidente, os pedidos de impeachment e as manifestações que ocorreram em Brasília.

O jornal radiofônico *Repórter Brasil*, veiculado em rede das 7h às 7h45, trouxe na escalada as seguintes manchetes sobre o assunto:

"Temer confirma encontro com empresário do grupo JBS, mas nega ter solicitado pagamentos para obter o silêncio de Eduardo Cunha. E no Rio, agentes da Polícia Federal estão em endereços de Aécio Neves".

A escalada não começou com a denúncia dos donos da JBS e, numa perspectiva oficialista, destacou a nota da presidência da república. O mesmo ocorreu na chamada da matéria sobre o assunto: "*Em resposta a denúncias veiculadas pela imprensa na noite dessa quarta-feira, o presidente Michel Temer disse que jamais solicitou pagamentos para obter o silêncio de Eduardo Cunha*".

A cobertura foi completa, com as informações sobre a nota da presidência da república, detalhes da denúncia, os pedidos de impeachment que foram protocolados e as manifestações na frente do Palácio do Planalto. Além da suspensão das sessões da Câmara e do Senado, as acusações contra o senador Aécio Neves, sua defesa, a busca e apreensão que começavam pela manhã em residências do senador no Rio de Janeiro e em Brasília. Também foi divulgada a agenda de Temer e de como ficariam as votações no Congresso. Informaram, ainda, que a Procuradoria-Geral da República e o STF não tinham se manifestado até aquele momento.

Às 7h20, o assunto foi retomado com informações ao vivo sobre as buscas em gabinetes de Senadores, na Casa de Aécio Neves em Brasília e no prédio do Tribunal Superior Eleitoral. Às 7h31 a participação ao vivo da Rádio França Internacional trouxe a repercussão internacional sobre as denúncias contra o presidente Michel Temer. E às 7h31, outra participação ao vivo de um repórter do Rio de Janeiro informou sobre as buscas que estavam sendo feitas nas casas de Aécio Neves, de sua irmã e de um assessor.

A cobertura do Repórter Brasil foi bem dinâmica e com informações atualizadas. Faltaram as participações de repórteres de outros estados, com as manifestações e repercussões da notícia pelo país.

A Radioagência publicou, às 7h22, a notícia sobre as buscas da Polícia Federal, "*PF faz busca e apreensão em apartamento de Aécio e da irmã do senador*"; às 7h44, "*Operação da PF se estende a gabinetes no Senado e casa de Aécio em Brasília*"; e às 8h01, "*Imprensa internacional repercute supostas denúncias envolvendo Michel Temer*".

Já o *Nacional Informa* de 8h, destacou um assunto velho – a nota da Presidência da República. Mas informou a ação da Polícia Federal que realizava buscas em casas de Aécio Neves, do assessor e da irmã dele.

O Rádio continuou abordando o assunto durante a programação, e as informações não se restringiram aos noticiários.

Às 8h04, o apresentador do programa *Revista Brasil* abriu a edição, chamando a participação ao vivo da repórter em Brasília, que informou sobre a busca e apreensão feita pela polícia federal no gabinete de Aécio Neves, sobre as buscas já realizadas pela manhã na casa e gabinete do senador Aécio Neves. Ela relembrou como começou a operação, a reportagem do jornal O Globo sobre o acordo de delação premiada dos donos da JBS, como foi a noite no congresso e as expectativas para o resto do dia.

Às 8h10 o apresentador abre a participação ao vivo da repórter do Rio de Janeiro, que estava em frente ao apartamento do senador Aécio. Ela informa sobre os mandados de busca e apreensão que a polícia estava cumprindo.

No *Nacional Informa* das 9h, a abordagem foi novamente oficialista. O destaque do noticiário foi: “Temer está no Palácio do Planalto e segue agenda de reuniões”. As buscas nas residências do Senador Aécio não foram noticiadas.

Na segunda hora do programa *Revista Brasil*, às 9h06, o repórter da Rádio França Internacional falou sobre a repercussão do caso nos jornais europeus. A repórter do Rio de Janeiro participou ao vivo, às 9h19, com mais informações sobre os mandados de busca e apreensão na cidade.

Na última meia hora de programa, o apresentador relembrou o caso, falou sobre os mandados de busca e apreensão na casa de Aécio e gabinete de políticos. E, ainda contou com a participação ao vivo de repórteres no Palácio do Planalto e na Polícia Federal de Belo Horizonte – que falou sobre o cumprimento do mandado de prisão da irmã de Aécio Neves. O apresentador do programa no Rio de Janeiro informou sobre um novo trecho das gravações do empresário da JBS e a repórter que estava em frente a casa da irmã de Aécio Neves, participou informando sobre a ação dos policiais que cumpriam os mandados de busca e apreensão.

O *Nacional Informa* das 10h trouxe como destaque: “*Presidente Temer cancela agenda no Palácio do Planalto e Banco Central está monitorando os mercados*”. O noticiário também informou sobre mais um novo pedido de impeachment.

A Radioagência publicou, às 9h30, o áudio: “*Temer se reúne nesta manhã com parlamentares no Palácio do Planalto*”; às 10h42: “*Randolfe vai entrar com terceiro pedido de impeachment contra Temer*”; e às 10h43: “*Temer diz que não renuncia; presidente fará pronunciamento à nação*”.

Já no *Nacional Informa* das 11h, os destaques foram: “*Irmã de senador Aécio Neves é presa em Minas Gerais e Rodrigo Janot justifica prisão de procurador*”. Além de informar sobre a prisão da irmã de Aécio, o noticiário trouxe informações da Procuradoria- Geral da República que informou que as provas do caso eram robustas.

O *Repórter Nacional*, jornal de 20 minutos que vai ao ar ao meio-dia – de segunda a sexta-feira – em Rede Nacional, dedicou cinco dos seis destaques da escalada para o caso: “*Após denúncia*”

de dono da JBS, Temer cancela agenda e aliados falam em conspiração”; “Polícia Federal faz operação em endereços de senador Aécio Neves”; “Em Minas Gerais, irmã e primo do político mineiro são presos”; “Mandados são cumpridos também na sede do TSE em Brasília”; e “Bolsa cai quase dez por cento e pregão é interrompido”.

A Radioagência publicou às 11h38 o áudio *“Irmã de Aécio Neves é presa pela PF em Belo Horizonte”* e, às 11h46, *“Procurador e advogado presos pela PF teriam tentado interferir em investigações”*.

Na abertura, uma repórter participou ao vivo trazendo informações sobre as operações de busca e apreensão nos endereços do senador Aécio Neves e sobre as prisões da irmã e do primo do senador.

Em nota, também foi informado o possível afastamento de Aécio Neves e do Deputado Rocha Loures. Em seguida, a repórter traz informações da Procuradoria Geral da República com informações sobre as provas que foram consideradas robustas, e ainda informou sobre a prisão do procurador Ângelo Goulart Vilela, acusado de atrapalhar investigações da Operação Greenfield, que investiga fraudes em fundos de pensão.

Depois uma repórter participou ao vivo informando sobre o cancelamento da agenda do presidente Michel Temer e sobre a possibilidade do presidente fazer um pronunciamento. Outra repórter trouxe informações sobre os três pedidos de impeachment do presidente e as repercussões das denúncias no Congresso Nacional.

O assunto ainda foi tratado do ponto de vista econômico, com informações do Banco Central, da queda da Bolsa e subida do dólar.

A cobertura da delação dos donos da JBS e suas consequências foi ampla, com o destaque para as participações ao vivo que trouxeram atualidade para a cobertura. A crítica fica para a abordagem oficialista em grande parte das informações.

História Hoje: uma edição digna de cinema trash

A edição do dia 17/5, do programete *História Hoje*, destacou o Dia Internacional de Combate à Homofobia. O texto caricaturizou o drama do preconceito e da violência contra homossexuais ao utilizar linguagem inadequada e trilha sonora em descompasso com a seriedade do tema.

O assunto foi tratado do ponto de vista puramente sexual:

“E nas ruas a intolerância e a rejeição às pessoas que se relacionavam sexualmente com pessoas do mesmo sexo eram mais do que preconceituosas, eram cruéis.”

A linguagem, totalmente inadequada, destacou desnecessariamente palavras ofensivas, tornando ofensivo o próprio texto:

*“Os poucos que ousavam assumir a sua preferência sexual eram apontados e xingados. Era comum os homossexuais ouvirem ataques verbais em casa e nas ruas como **bicha, baitola, transviado, pervertido, tarado, anormal, doente... podemos passar um dia inteiro enumerando a xingação e não vamos conseguir listar todos os insultos.**”*

Qual a necessidade de repetir os xingamentos para os ouvintes? Em que contribuiu para a comunicação pública e para a redução do preconceito?

Toda história tem sua própria carga dramática, até mesmo as tragédias e fatos desumanos. Para uma boa comunicação, a narrativa deve respeitar essa lógica. Assim, não se pode ilustrar uma tragédia com uma trilha circense ou, ao contrário, ilustrar uma cena circense com uma trilha dramática.

Da mesma forma, não se deve sonorizar a realidade corrente da desgraça humana com trilhas inspiradas em filme de suspense ou de terror. Não se trata de ficção, mas da difícil realidade de seres humanos. O preconceito e a violência contra homossexuais não é um fato passado, recolhido à história, mas recorrente nos dias de hoje.

Por mais que o texto, em dado momento, tentasse fazer uma reflexão, justificando de certa forma o desacerto do início, a trilha sonora persistia inconveniente: *“Tudo isso parece filme de ficção com baixo orçamento, não é mesmo? Mas não é. Ignorância e preconceito, um binômio perigoso que tem promovido a intolerância. Tudo indica que a homofobia é o novo filme. Dessa vez, de suspense e terror com cenas urbanas que desumanizam e negam a dignidade. Para dizer o mínimo, um filme sobre a violação aos direitos humanos que normalmente tem cenas de espancamento e morte.”*

O programa é inadequado do começo ao final – aliás, um final digno de nota:

“enquanto houver aversão à diversidade e intolerância, o mocinho e a mocinha vão morrer no final”.

Além de dizer, inadvertidamente, “enquanto houver aversão... à intolerância”, esquecem-se de que a realidade dramática a que se reportam é a de mocinhos e mocinhos, mocinhas e mocinhas.

Ouça o trecho do programa [aqui](#):



“Ponto do Samba” fora da curva

A Empresa Brasil de Comunicação (EBC), gestora dos veículos públicos, tem um compromisso, estabelecido em seu Estatuto, com a promoção da cultura nacional, através da produção e programação com finalidades educativas, artísticas, culturais. Um dos objetivos descritos no Art. VII do documento legal é “direcionar sua produção e programação pelas finalidades educativas, artísticas, culturais, informativas, científicas e promotoras da cidadania, *sem com isso retirar seu caráter competitivo na busca do interesse do maior número de ouvintes ou telespectadores.*”. Este é o chão comum a todo o trabalho de produção e difusão de conteúdos nos veículos públicos - produzir e zelar pelas produções com base nestes princípios, primando pela qualidade técnica e editorial.

Mas não é o que está acontecendo na Rádio Nacional do Rio de Janeiro, em relação a programas que há anos e até décadas estão na grade, apresentados por nomes que ainda guardam o prestígio de áureos tempos, mas que não têm mais condições de darem conta, sozinhos, das demandas técnicas exigidas para uma boa transmissão. É o caso do programa *Alô, Daisy*, que já foi objeto de análise da Ouvidoria em outra ocasião (Relatórios da Ouvidoria, [Julho/2014](#), pág. 51; [Outubro/2016](#), pag.26), e do programa Ponto do Samba apresentado pelo ilustre Rubem Confete, foco de nossa atenção nesta análise.

Ponto do Samba está no ar com este nome e conduzido por Confete desde 2014, quando substituiu o programa *Dorina Ponto Samba*, que era apresentado por ele e pela cantora Dorina. *Ponto do Samba* é transmitido de segunda a sexta-feira, das 13h30 às 15h. Assim como acontece com o algumas edições do programa de Daisy Lucidi ([Maio/2016](#), pág. 29) o programa de Confete fere princípios básicos da comunicação pública, além de carecer de um mínimo de condições para estabelecer uma boa comunicação com o ouvinte.

No entanto, esses apresentadores estão cumprindo o seu papel, ao dar, bem ou mal, o expediente no horário previsto. Ao não corrigirem o nível de absurdos que se testemunham no ar, os responsáveis pelo programa e pela grade de programação acabam por submeter esses nomes, que um dia devem ter emprestado seu prestígio à rádio pública, a um desnecessário e constrangedor espetáculo – e, por extensão, submetem-se a si mesmos.

Um dos aspectos críticos para a comunicação pública – e que graça no programa – é a publicidade comercial indevida, mal disfarçada de informação cultural, na abertura, durante o programa e no encerramento. Diversos restaurantes e bares da Lapa, Gamboa e Centro do Rio são apresentados com endereço completo e ênfase de divulgação, apenas por contarem com música ao vivo, o que é comum a quase todo comércio gastronômico na região. ([ouça aqui](#))

As inadequações são muitas. Em determinado momento do programa, uma situação que pode comprometer a lisura do Concurso de Música das rádios MEC e Nacional. Em conversa informal com o grupo convidado *Samba de Irajá*, o apresentador avisa que “aliás, estamos aqui com um festival de música da Radio MEC/Nacional...”, ao que um dos componentes informa: “Já estou me inscrevendo”. O apresentador, então, orienta como se inscrever pelo computador e informa que o concurso tem uma categoria especial para rodas de samba. O diálogo que se segue deixa uma sutil impressão de que o grupo teria alguma espécie de favorecimento no concurso ([ouça aqui](#)).

Mesmo que a conversa possa ser explicada de outra forma, é inconveniente o fato de um grupo inscrito – ou que anuncia que vai se inscrever – gozar do privilégio de uma apresentação tão longa em um programa de uma das rádios que promovem o concurso, ainda mais fazendo referência a uma avaliação que teria sido feita previamente por alguém de uma das emissoras EBC. Mesmo que o regulamento do festival não se refira a essa situação, o bom senso indica que aqueles que são figurinhas carimbadas nos programas das rádios estão, de alguma forma, sendo privilegiados sobre os concorrentes que se mantêm inéditos.

À coisa pública não basta ser honesta; tem que parecer honesta e transparente.

Assim como já dissemos em uma análise do *Alô, Daisy*, o sucesso de uma produção radiofônica não depende apenas do nome e prestígio de seus contratados, mas do cuidado técnico e de direção, que deverão prover suporte e roteiro adequado às condições dos apresentadores. Pode-se entender que se Rubem Confete e Daisy Lucidi permanecem no ar é porque ainda dão prestígio às rádios públicas; portanto seus programas merecem um pouco mais de atenção e investimento em qualidade.

Ouçá o programa
completo **aqui**:



E a Nacional da Amazônia, hein?

A Ouvidoria analisou o programa *Ponto de Encontro* veiculado em 30/05. O programa é transmitido todos os dias, pelas Rádios Nacional da Amazônia e do Alto Solimões, entre 10h e 12h – horário de Brasília.

Os ouvintes têm acompanhado a programação pela internet, já que as rádios, transmitidas em Ondas Curtas e em Ondas Médias, estão fora do ar desde o dia 20 de março, quando a subestação de energia de Brasília, que alimenta estas transmissões, foi destruída por uma sequência de raios, durante uma tempestade.

O programa é pautado no bate papo com os ouvintes. Os assuntos das conversas variam entre aspectos da cidade onde o participante mora, a história de vida dele, recados para amigos e parentes, procura de familiares, pedidos de música. Mas é recorrente o questionamento sobre quando a Rádio Nacional da Amazônia voltará a ser transmitida.

A ouvinte Raimunda Silva Barros destaca que o aplicativo das rádios não está funcionando e pergunta quando a Rádio Nacional da Amazônia voltará a ser transmitida por ondas curtas. E mesmo decorridos mais de dois meses do acidente, o apresentador não tinha informação ou resposta para dar aos ouvintes.

Além da participação ao vivo, os ouvintes também participam com mensagens enviadas pelo WhatsApp. Nas mensagens também são registradas reclamações sobre a interrupção das transmissões.

Diferentemente de outras emissoras, o apagão da rádio Nacional da Amazônia alterou a rotina de lazer e de informação dos ouvintes, que em alguns casos têm a Rádio como único canal de comunicação, como ocorre em aldeias e povoados ribeirinhos da região, que antes eram cobertos pela rádio em Ondas Curtas.

A Ouvidoria voltou a questionar a Diretoria de Operações Engenharia e Tecnologia que, na ocasião do acidente, garantiu que o problema estaria resolvido em no máximo 10 dias. A informação, agora, é que acionaram o seguro para a reforma dos bens danificados e estão aguardando o resultado desse processo.

A conferir.

Manifestações do Público

No mês de março de 2017, a Ouvidoria da EBC – Empresa Brasil de Comunicação – recebeu 304 mensagens do público referentes à TV Brasil. Foram 20 reclamações, 6 elogios, 13 sugestões, 4 comentários, 36 serviços e 225 pedidos de informação. A seguir, uma amostra das manifestações dos telespectadores:

Entre as 20 reclamações recebidas pela Ouvidoria, está a do telespectador Raphael Luiz (processo 1378-TB-2017), criticando o figurino da apresentadora do programa *Sem Censura*, Vera Barroso:

"O figurino da Vera não está bom! Vocês estão deixando ela com um ar senhoril. Ela é uma mulher interessante, magra e pode usar calça jeans, vestidos, colares diferentes, camisas modernas e deixar de lado os casacos e calças formais. Acho que o figurino mais moderno e básico se adequaria um pouco mais ao jeito da Vera, pelo pouco que eu conheço. A roupa atual dela deixa ela envelhecida. Sinto falta de vê-la com roupas mais cotidianas e modernas. Um abraço e espero que entendam que se trata da minha opinião e resolvi expor por ser uma crítica construtiva ao programa que eu tanto admiro!".

Em resposta, a Ouvidoria agradeceu o contato e encaminhou para a Diretoria de Produção e Conteúdo da EBC. E obteve a seguinte resposta:

"O Sem Censura contempla várias faixas etárias de público. É um programa de variedades, descontraído, voltado especialmente para a nossa faixa que está em casa. E por isso, é um público mais maduro. E a nossa apresentadora se encaixa nesta faixa, assim como o figurino dela. Mas anotamos a sugestão do nosso espectador. Esperamos que continue nos prestigiando."

Paulo Silva de Castro (processo 1420-TB-2017) não gostou do debate realizado pelo programa *Diálogo Brasil* sobre a descriminalização do aborto. O programa foi ao ar no dia 21 de maio de 2015:

"Deixando algumas de minhas impressões após assistir a este programa... Acredito que a jornalista não soube mediar o 'debate' sobre este tema, tendo em vista que não ouve equilíbrio na exposição dos argumentos das convidadas e 'manipulação' de objeto pela professora do Departamento de Biologia Celular da UnB e presidente do Movimento Nacional da Cidadania pela Vida, Brasil sem Aborto, Lenise Garcia, que nada colaborou do ponto de vista da inserção deste tema na esfera social uma decisão particular das mulheres ainda criminalizada. Ademais, a socióloga Jolúzia Batista, do Centro Feminista de Estudos e Assessoria (CFEMEA) não soube utilizar um vocabulário mais simples e 'perdeu' - na lógica do 'duelo' mediado pela jornalista, notadamente presente quando pronunciava as falas 'direito de resposta você Lenise, para você Jolúzia' - no debate confuso".

Os comentários recebidos pela Ouvidoria foram encaminhados à Diretoria de Jornalismo da EBC para conhecimento e apreciação.

Outras duas reclamações foram recebidas pela Ouvidoria sobre o programa *Nos Corredores do Poder*. A primeira é de Lilian Ferreira de Sousa (processo 1442-TB-2017):

"Há tempo queria escrever para falar desse programa novamente. Há várias questões que me incomodam, tentarei pontuá-las e minha maior motivação em escrever foi o programa de hoje (22/05/17) que ainda está acontecendo e o programa da véspera do Dia das Mães: por quê o programa não fica disponível depois no YouTube ou na página da TV Brasil?; Por quê essa falta de transparência? O programa é bem além do que está descrito no site. Não é sobre o dia a dia do Congresso Nacional. É uma mistura de assessoria do governo (...) agora há pouco no programa do dia 22/05, os comentários sobre a confissão no Senado que impediram a sessão sobre a CTF foi lamentável. A TV Brasil deveria mostrar as reformas com contraponto da sociedade civil. Virar militante das reformas está tão feio, mas tão feio, que chega a dar pena dos comentários da dupla de jornalistas. Nesse gancho, na dupla de jornalistas, que papel lamentável no programa da sexta-feira anterior ao Dia das Mães. Patético a história de entregar um óculos dado pelo enteado. Que tristeza! Que ponto a TV Brasil chegou (...)."

Até o fechamento desta edição do relatório a Ouvidoria ainda não havia recebido a resposta da área sobre o assunto.

A Cláudia Freire (processo 1482-TB-2017) fez algumas críticas ao programa *Sem Censura*:

"(...) Ocorre que após a reformulação do programa em janeiro de 2017, com diminuição, inclusive, de sua duração, percebi que seu conteúdo, além de ficar muito restrito, ficou muito superficial (...) existem, também, assuntos muito importantes, como por exemplo, a questão da diferenciação de aposentadoria para as mulheres, que foi tratado no dia 08/03, com muito desconhecimento, tanto pela âncora, como pela maioria das convidadas, deixando a impressão que era uma bobagem. Ninguém precisa saber de tudo. Nem pode. Mas é preciso cautela nas abordagens dos conteúdos e na escolha de quem falará, porque sabemos que o programa é muito popular e até mesmo tradicional".

A Ouvidoria encaminhou os comentários para a Diretoria de Produção e Conteúdo da EBC, assim como para a equipe do *Sem Censura*, para conhecimento e apreciação.

A TV Brasil recebeu 6 elogios ao longo do mês de maio. Entre eles está o do telespectador Albin Lourenço da Silva (processo 1382-TB-2017):

"Quero parabenizar pela excelente imagem e mudança na programação. Quero também parabenizar o excelente programa 'Samba na Gamboa', apresentado pelo cantor Diogo Nogueira. Ontem foi maravilhosa a apresentação de Aguinaldo Timóteo e Márcio Gomes. Sempre que assisto a televisão, procuro sintonizar a programação dessa emissora, através do Canal 11/TV Universitária/Recife".

A ouvidoria encaminhou os comentários e elogios à Diretoria de Produção e Conteúdo da EBC para conhecimento e apreciação.

Geremias A. Silva (processo 1458-TB-2017) elogiou a nova novela da EBC:

"Olá! Parabéns por exibir mais uma novela africana. É interessante mostrar para nós espectadores culturas diferentes. Sobretudo da mãe África, que tem uma forte raiz nesse Brasil. Além do que, as novelas exibidas nas demais emissoras vão contra essa realidade. Continuem assim!"

A Ouvidoria encaminhou os comentários e elogios à Diretoria de Produção e Conteúdo da EBC para conhecimento e apreciação.

João Marcos Barboza (protocolo 1457-TB-2017) elogiou o programa *Caminhos da Reportagem* gravado na China:

"Gostaria de parabenizar o programa Caminhos da Reportagem gravado na China. Muito bem produzido com muita qualidade e uma riqueza de marcações. Parabéns à repórter bastante descolada. Acho que o Caminhos da Reportagem tem que fazer isso mesmo, mostrar o Brasil e o mundo com bons programas! Parabéns à todos!"

A Ouvidoria encaminhou os comentários e elogios à Diretoria de Jornalismo da EBC para conhecimento e apreciação.

Victor Andrade (processo 1474-TB-2017) elogiou o programa *Caminhos da Reportagem* sobre Apropriação Cultural:

"Caros, gostaria de registrar minhas impressões sobre o Caminhos da Reportagem 'Apropriação Cultural' exibido no dia 18 de maio de 2017. Vi o documentário e gostei, mas me deu a impressão de que estamos no limiar do que se pode chamar de Torre de Babel. Cada um tem sua própria ideia, sua opinião, se julga dono da verdade, todos gritam e ninguém se entende. O mais interessante foram os Africanos imigrantes que moram em São Paulo se dizerem vítimas de preconceito e racismo por parte dos próprios negros brasileiros. Muitos destes negros brasileiros portando símbolos e se dizendo africanos. A coisa parece que vai mal no planeta, todo mundo procurando um culpado de outra cor, mas a culpa é mesmo da própria raça humana".

A Ouvidoria encaminhou os comentários e elogios à Diretoria de Jornalismo da EBC para conhecimento e apreciação.

Grande parte das demandas recebidas pela Ouvidoria da TV Brasil se referem à suspensão do sinal analógico. Das 304, 198 são sobre esse tema. É o caso de Rodrigo Mascarenhas (processo 1183-TB-2017):

"Bom dia. Como fazer a atualização de canais no aparelho de parabólica Visiontec VT5000D, já que este NIT (foto anexa) não mais funciona?"

José Carlos França Cavalcante (processo 1189-TB-2017) que não sabe programar o aparelho:

"Sou da cidade de Pintadas na Bahia, houve mudanças aí, e deixei de assistir a TV Brasil aqui na parabólica. Eu assistia no canal 31. Diz aqui na tela outro prefixo para assistir, mais não sei como manusear o aparelho. Tenho uma antena parabólica."

Avantam Bezerra (processo 1190-TB-2017) reclamou da variação de áudio:

"(...) Gostaria que fosse aberta uma reclamação formal e protocolada para a emissora TVC filiada e responsável pela distribuição do sinal digital da TV Brasil aqui no Ceará sobre o problema de

transmissão eternamente pela EBC. Esse é o único e grave problema que desanima o espectador cearense. O erro está na transmissão do áudio que varia muito quando entra um comercial e temos que baixar sempre a todos os intervalos. Não é a transmissão do áudio da TV Brasil que está baixo e, sim, o áudio dos intervalos da TVC que está alto. Parece até sabotagem."

Gustavo Fernandes (processo 1191-TB-2017) que quer saber se a TV Brasil será transmitida só por receptores digitais:

"No meu receptor aparece uma mensagem informando que a TV Brasil mudou de frequência, fiz o escaneamento mais não consegui encontrar. A partir de agora a TV Brasil só será transmitida para receptores digitais?"

Agência Brasil e Portal EBC

No mês de março de 2017, a Ouvidoria da EBC – Empresa Brasil de Comunicação – recebeu 11 mensagens do público referentes à Agência Brasil. Foram seis reclamações, uma sugestão, dois comentários e duas solicitações de serviços. A seguir, uma amostra das manifestações dos telespectadores:

Entre as seis reclamações recebidas pela Ouvidoria, está a da telespectadora Virgínia Caetano Baumhardt (processo 45-AB-2017) que reclamou do título de uma matéria:

"Sempre gostei muito da Agência Brasil, por ser uma agência pública, que dá enfoques diferentes da maioria dos veículos privados. Mas, o site vêm me decepcionando demais, de seis meses para cá. A manchete, hoje, é 'Líder do governo diz que greve geral não atrapalha reformas no Congresso'. Frente à onda de protestos na sexta, e o dia do trabalhador, ontem, é essa mesmo a manchete que vocês consideram relevante? Deixou de ser uma agência pública, para ser governista. De novo não se trata de eu aprovar ou não o governo Temer, mas tenho visto o site muito chapa branca. Um site do governo federal, e não um site de comunicação pública".

A Ouvidoria encaminhou para a Agência Brasil. E a resposta foi:

"Agradecemos o contato e a sua manifestação. Informamos que sua crítica já é de conhecimento da equipe da Agência Brasil. Apenas salientamos, aqui, que pode ser conferido na página da Agência Brasil que os protestos da última sexta-feira foram amplamente cobertos, assim como os eventos do Dia do Trabalho. A matéria a que a leitora se refere foi veiculada no dia primeiro, meia hora após o encerramento da reunião em que líderes da base aliada avaliaram o rumo das reformas Trabalhista e da Previdência. Foi postado às 21h12 do dia primeiro, o texto ficou em destaque até a manhã seguinte."

O Helton Messini da Costa (processo 46-AB-2017) também reclamou da cobertura no dia 28 de abril:

"Acostumamos a ler com atenção as matérias realizadas pelas agências da EBC com seu conteúdo crítico e informativo. Infelizmente isso ficou no passado, o que temos visto são coberturas que mais parecem propaganda de governo. A matéria (...) deste sábado, 29 de abril, é exemplo de como fazer um jornalismo vendido, manipulador e descomprometido com a verdade, iremos além, um jornalismo mentiroso".

Em resposta, a Ouvidoria informou que encaminhou as críticas à Diretoria de Jornalismo da EBC para conhecimento e apreciação.

Carlos Alexandre Sanches de Souza (processo 47-AB-2017) reclamou da matéria sobre a greve dos correios:

"Estava lendo a matéria sobre a greve dos correios que se encontra no endereço - <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-04/correios-garantem-quegreve-de-trabalhadores-nao-afeta-atendimento> - onde diz que os correios garantem que a greve não vai afetar o atendimento. Pois bem, estou com duas encomendas paradas. (...) já compareci na unidade onde se encontram as duas encomendas e pelo fato da triagem não ter sido realizada não consegui retirar pessoalmente os pacotes. A greve de serviços prestados pelos correios afeta sim a população, só sabe quem está nas mãos deles".

A Ouvidoria encaminhou os comentários à Agência Brasil para conhecimento e apreciação.

Luis Eduardo Ferreira (processo 48-AB-2017) apontou erro no subtítulo de uma matéria:

"A respeito da reportagem - <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2017-05/novas-estimativasdo-ibge-indicam-safra-ainda-maior-em-2017>. A mesma possui um equívoco no subtítulo 'Regiões e Estado'. No segundo parágrafo há uma afirmação de que o Estado de Mato Grosso do Sul é o maior produtor nacional de grãos, porém, o correto é o Estado de Mato Grosso".

A Ouvidoria recebeu a seguinte mensagem da Diretoria de Jornalismo:

"Informamos que o erro já foi corrigido no link agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2017-05/novas-estimativas-doibge-indicam-safra-ainda-maior-em-2017".

Walter Paulo de Sousa Rodrigues (processo 52-AB-2017) elogiou a matéria feita pela Agência Brasil:

"Parablenzo pela matéria que divulga o nosso trabalho, mas gostaria que fosse corrigido o nome da pesquisa do IBGE citada na matéria 'Desemprego cresce 8,7% e atinge 14 milhões de pessoas', pois o nome correto é Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD e não PNDA."

Em resposta à Ouvidoria, a Agência Brasil informou que o erro já havia sido corrigido.

O Portal da EBC recebeu 17 manifestações dos internautas no mês de maio, treze foram reclamações, uma sugestão e três solicitações de serviços.

Sete das treze reclamações trataram dos problemas de acesso ao conteúdo das Rádios EBC por internet.

Cinco ouvintes informaram que não conseguiram acessar a Rádio MEC FM pelo site das Rádios EBC. É o caso do ouvinte Luiz Carlos Figueiredo, que enviou um e-mail à Ouvidoria, informando que ao clicar para ouvir a Rádio MEC FM pelo computador, uma outra programação era transmitida.

"Aconteceu algo que nunca vi em todo esse tempo que ouço a MEC FM pelo computador. Na tarde de 26/04, todas as rádios do Sistema EBC funcionavam, salvo a MEC FM Rio de Janeiro, então deixei tudo ligado esperando a volta da MEC FM. De repente o ponteiro azul apareceu, como quando as rádios estão funcionando, mas em vez de ouvir a MEC FM, ouvia um programa de humor em inglês, que logo ficava mudo. Então escrevi no Google 'ouvir a rádio MEC FM', e abriu uma página diferente, cliquei para ouvir e estou ouvindo muito bem. Vocês podem me ajudar

nesse enigma? Como não consigo ouvir da forma que sempre ouvi somente a MEC FM e todas as outras do EBC funcionam?"

Sobre este questionamento a Coordenação de Infraestrutura respondeu:

"Informamos que no mês de abril de 2007 houve um problema pontual no canal de publicação do streaming da rádio MEC FM e que foi aberta uma solicitação de reparo com o fornecedor responsável pela publicação do áudio pela Internet. É possível que as situações observadas tenham sido ocasionadas pelos testes realizados pela contratada, uma vez que a Empresa Brasil de Comunicação - EBC não divulgou nenhum áudio diferente do que é apresentado pela programação da rádio MEC FM."

O ouvinte Gustavo Biscaia Lacerda também reclamou, que no dia 5 de maio não conseguia ouvir a rádio MEC FM pela internet:

"Em diversas ocasiões eu já entrei em contato com a ouvidoria da EBC para indicar o fato de que a MEC FM não é mais passível de ser ouvida via internet; essa impossibilidade ocorre desde que foi modificado o sistema de conexão da rádio, há algumas semanas. Não obtive nenhuma resposta da ouvidoria e, principalmente, o problema não foi corrigido. Enfim, escrevo para indicar que desisto de tentar ouvir a MEC FM e que tirei o endereço dos meus favoritos. Uma última coisa. O redator desta matéria, que eu vi por acaso ao tentar entrar em contato com a EBC, revelou-se analfabeto, pois não sabe que o verbo 'chegar' é regido pela proposição 'a' e não 'em', de tal sorte que deveria estar escrito 'chegava A hotel' e não 'Chegava em hotel'. <http://radios.ebc.com.br/boanoite-solimoies/2017/05/cantor-e-assassinado-em-codaj%C3%A1s-amquando-chegava-em-hotel>."

A resposta a este ouvinte foi elaborada em conjunto. A Ouvidoria respondeu que *"encontrou três manifestações do ouvinte para as quais foram abertos processos de acompanhamento: Processo 40-MF-2017, aberto em 26/4/2017; 36-PE-2017, aberto em 5 de maio; e 46-PE-2017, aberto em 16 de maio. Suas mensagens foram encaminhadas às áreas responsáveis."*

A Coordenação de Infraestrutura/RJ, ligada à Diretoria de Operações, Engenharia e Tecnologia – DOTE, informou:

"Inicialmente a infraestrutura de redes não identificou nenhum problema recente nos streamings das rádios no Rio. Cabe ressaltar que, de fato, tivemos um problema no mês de abril. Com relação ao relato do ouvinte, identificamos que o problema foi ocasionado pela falha na publicação do serviço de streaming do canal primário gerado pela Contratada Level3 Communications. Abrimos uma solicitação de reparo com o fornecedor e o serviço foi restabelecido. Na semana seguinte o mesmo problema voltou a ocorrer e foi utilizado o canal secundário de contingência para a publicação dos streamings. Intermitências ainda podem ocorrer por conta dos testes realizados pelo fornecedor, mas estamos trabalhando para uma solução definitiva."

Já a Coordenação de Edição de Conteúdos Web respondeu:

"Pedimos desculpas pelo erro. A matéria foi corrigida. Segue o link: radios.ebc.com.br/boa-noite-solimoies/2017/05/cantor-e-assassinado-emcodaj%C3%A1s. Estamos trabalhando para evitar que erros como este voltem a acontecer."

Dois ouvintes reclamaram da dificuldade em encontrar a playlist da MEC FM. Este é um serviço prestado pelo site da Rádio MEC FM que disponibiliza a lista com o nome das músicas que tocam no dia. Ricardo Linhares foi um deles:

"Venho mais uma vez pedir por gentileza que deem um pouco mais de atenção a playlist colocada no site da MEC FM, pois já faz um tempo que não consigo imprimir para acompanhar a programação do programa Grandes Clássicos. Peço encarecidamente que resolvam a questão o mais rápido o possível, pois não sou apenas eu que estou com esse problema, muitos ouvintes amigos e familiares que tem o costume de acompanhar o programa dessa forma também estão com esse problema."

A Coordenação de Edição de Conteúdos Web respondeu:

"A playlist já foi atualizada e está disponível no seguinte endereço: www.radios.ebc.com.br/playlist/2017/05/conheca-aqui-programacaomusical-de-maio-na-mec-fm. Estamos nos empenhando para que este problema não volte a acontecer. Pedimos desculpas pelo contratempo."

Em 7/5 o internauta Lutero reclamou que não conseguia ouvir a Rádio Nacional FM pela internet:

"Por que não conseguimos ouvir a Rádio FM BSB pela internet? Todos os caminhos da página não funcionam."

A Gerência de Tecnologia de Desenvolvimento e Criação Web respondeu:

"Caro Lutero, seu relato descreve que todas as páginas não funcionam, pode ser mais específico sobre o problema?"

O internauta não voltou a se manifestar para que o atendimento fosse finalizado.

Outros problemas no Portal também foram alvo de reclamações pontuais, como no caso de Stainer Rylle que estava com dificuldades em acessar a página da EBC "questões do enem". Ele também elogiou esta iniciativa:

"Não consigo redefinir a minha senha do portal 'questoesenem.ebc.com.br'. Quando me cadastrei loguei com meu facebook, mas agora deletei este para que eu pudesse me concentrar nos estudos. Então, tentei redefinir minha senha, mas não consigo pois instala-se um erro de servidor. Para não deixar de usufruir do site, loguei com meu facebook novamente, reativando o perfil até então excluído. Gostaria muito que esse problema fosse resolvido, pois achei o conteúdo do site e a forma em que ele é disposto excelentes, efetivas e instigantes."

A Gerência de Tecnologia de Desenvolvimento e Criação Web respondeu:

"Caro Stainer, tivemos um pequeno problema técnico relacionado ao servidor de e-mail. Gentilmente, peço que repita o procedimento de recuperação de senha."

Sistema de Rádios

No período de 1 a 31 de maio, o Sistema de Rádios recebeu 27 demandas dos ouvintes. Foram 10 reclamações, 2 sugestões, 1 comentário, 5 pedidos de informação, 5 elogios e 4 serviços.

Entre as manifestações foram registradas reclamações sobre a interrupção da transmissão em Ondas Curtas da Rádio Nacional da Amazônia, que ocorreu em 20/03, quando a subestação de energia de Brasília, que alimenta estas transmissões, foi severamente atingida por uma sequência de raios e ficou totalmente destruída.

De acordo com esclarecimentos da Diretoria de Operações, Engenharia e Tecnologia, fornecidos a Ouvidoria em 7/04, para solucionar temporariamente o problema, a EBC contrataria um fornecimento emergencial de energia. Na ocasião a expectativa era de que, em no máximo dez dias, as transmissões seriam retomadas. Mas o problema persiste. A ouvidoria questionou novamente a Diretoria de Operações, Engenharia e Tecnologia, que informou que está buscando meios para acelerar o retorno da programação. Para isso, eles acionaram o seguro, que prevê a reforma dos bens danificados, e estão aguardando o resultado dessa ação.

O ouvinte Cláudio S. Del Bianco, que é da Associação Brasileira do Rádio Digital, questionou o fato da Rádio Nacional da Amazônia estar fora do ar desde março:

"O que houve com as ondas curtas da Radio Nacional da Amazônia? Tenho o privilégio de morar numa região que é relativamente bem atendida pela internet, mas fico imaginando aquele pessoal que vive em pequenas comunidades da Amazônia Legal, o que devem estar ouvindo? Simplesmente nada, pois a única coisa que eles tinham era a Radio Nacional da Amazônia. Atentem também para o fator da segurança nacional. Se não houver uma estação de rádio brasileira, que defende os nossos interesses, (ou, pelo menos, deveria), o que eles procurarão ouvir? Estações de rádio de países vizinhos que passam por problemas políticos. O Brasil, país continente, não pode ficar sem rádios em ondas curtas e a EBC deveria ser o carro-chefe desse fato. Que vivemos em uma outra época é certo, mas ainda quase metade da população brasileira ainda não tem acesso à internet (brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia/2016/09/pesquisa-revela-quemais-de-100-milhoes-de-brasileiros-acessam-a-internet), e não podem se dar ao luxo de 'ouvir rádio' pela internet, sem falar no custo e na baixa qualidade da internet em algumas regiões. Procurem saber a importância que a Rádio Nacional da Amazônia tem para essa população."

Rafael Diniz também entrou em contato com a Ouvidoria para pedir uma posição sobre a volta da transmissão em Ondas Curtas da Rádio Nacional da Amazônia:

"Sou doutorando na Universidade de Brasília e tenho trabalho de pesquisa na Reserva Extrativista do Alto Juruá, no Acre. Lá, o único meio de comunicação para muitas comunidades é o rádio em Ondas Curtas, e quando estive lá esse mês, para minha surpresa, a Rádio Nacional da Amazônia estava fora do ar - e muitas pessoas me perguntaram: O que está acontecendo? Faço através des-

se e-mail a voz de mais de 1/3 deste país que depende da Rádio Nacional da Amazônia para ter acesso a serviços vitais de recados e notícias que a emissora proporciona, e gostaria de ter uma posição da empresa sobre o assunto."

E o Ouvinte, Aparecido Rocha, ligou para a Ouvidoria e informou que ouve a Rádio Nacional Amazônia pelo aplicativo do celular. Ele reclama que o sinal corta quando está ouvindo o Programa Ponto de Encontro no horário das 10h as 12h. Ele solicitou uma resposta do setor responsável.

Até o final da edição deste relatório o setor responsável não tinha se manifestado sobre os questionamentos destes ouvintes.

A ouvinte Valdenis Silva dos Santos também reclamou sobre a interrupção na transmissão:

"Gostaria de saber o que está acontecendo com a emissora, há vários dias tento sintonizar na frequência de 11780Khz em 25 aqui na Paraíba. Sou ouvinte há vários anos em Ondas Curtas."

Em resposta, a Coordenação de Manutenção da Rádio da Amazônia informou: *"As transmissões da Rádio Nacional da Amazônia em 25 m e 49 m estão temporariamente interrompidas devido a uma pane grave na alimentação de energia do Parque do Rodeador. Estamos trabalhando para restabelecer o mais breve possível. Contamos com sua paciência em aguardar essa situação desagradável."*

Já o ouvinte Pedro Luiz Gonçalves entrou em contato com a Ouvidoria da EBC para reclamar do conteúdo do jornalístico *História Hoje* exibido em 1/5:

"Fiquei decepcionado com o ótimo quadro História Hoje. No dia do Trabalhador, a matéria que começa contando a história do dia acaba remetendo a necessidade de 'flexibilizar', tema em moda nos dias atuais para falar em cortar direitos. Seria uma mensagem subliminar da EBC em defesa das reformas do governo? Acho que a EBC deve corrigir este texto na radioagência, já que como eu, outras pessoas o utilizam em sala de aula."

A Radioagência Nacional respondeu: *"Agradecemos o seu contato e a sua audiência e informamos que sua crítica já é de conhecimento da equipe de radiojornalismo da EBC. Ressaltamos que a produção de conteúdo jornalístico busca o aprimoramento e a qualidade da informação."*

E ainda sobre o assunto, a Ouvidoria da EBC fez uma análise a partir desta reclamação, que está publicada neste relatório.

O Ouvinte Douglas Ibarrola reclamou que as Rádios MEC FM e MEC AM estavam fora do ar:

"Sou ouvinte assíduo das MEC FM e AM, mas para o meu total desagrado estão fora do ar."

A Gerência da Rádio MEC respondeu:

"Inicialmente pedimos desculpas pela demora no envio desta resposta. Esclarecemos que no dia 17 de maio último, tivemos um problema de fornecimento de energia elétrica no Sumaré que afetou os nossos transmissores, ocasionando a temporária ausência do sinal de nossas emissoras. Lamentamos pelo acontecimento inesperado e reiteramos o nosso compromisso com a sua satisfação."

Reclamação semelhante foi feita pela ouvinte Martha Pires Ferreira:

"O que está acontecendo com a nossa tão querida Rádio MEC FM? Voltou, aos fins de semana, a ficar fora do ar por um tempo (à noite) e hoje domingo – 21 de maio 2017 – ocorreu uma interferência de outra rádio evangélica. Muito triste – é a Rádio da música clássica do Brasil – é a rádio preferida de muitos e muitos. Este descompasso acontece nos fins de semana. Tinha melhorado, voltaram a ocorrer."

A Gerência de Engenharia de Rádios do Rio de Janeiro respondeu:

"Agradecemos a ouvinte pela audiência e comunicamos que estamos atravessando uma fase difícil com alguns problemas técnicos que deverão ser sanados com a aquisição de algumas peças importadas, e que o processo demora um pouco."

A Ouvidoria também registrou cinco elogios para as Rádios EBC. A ouvinte Flávia Vechi, além de elogiar a Rádio Nacional FM, alertou para um erro:

"Parabéns pelo excelente trabalho. Hoje estava ouvindo 'Escola de Sambar', do Dazaranha, que me emocionou, mas que foi apresentada como sendo uma composição de Chico Martins. Essa música não é do Chico, é do Moriel Costa - o maior compositor de Santa Catarina."

A Gerência de Programação e Produção da Rádio Nacional FM agradeceu os elogios e informou que os dados de composição serão corrigidos.

O programa a *Noite do Meu Bem*, veiculado pela Rádio MEC FM recebeu dois elogios, um deles foi do ouvinte Jorge Silva:

"Senhores, descobri por acaso um programa fantástico às quartas-feiras às 22h, 'A noite do meu bem'. Esse é um Programa que veio para ficar. Não é necessário dizer o que significa um programa dessa categoria para jovens-idosos dos idos dos anos 40. Na próxima quarta-feira estarei a postos junto a Rádio MEC FM RJ, provido do meu lencinho. Por favor, não deixem de levar ao ar esse maravilhoso programa, verdadeiro lenitivo para aqueles em cujo peito ainda pulsa um coração apaixonado. Grato à toda a Equipe"

O ouvinte Nelson Sidney elogiou a programação das Rádios EBC:

"Ainda bem que inventaram o e-mail, através do qual se pode interagir, partilhar opiniões e chegar ao nosso interlocutor com rapidez e facilidade. Adoro as Rádios EBC e suas programações. Já nas primeiras horas da manhã, por volta das 5h30, sintonizo e permaneço ligado até muito mais tarde. Falo pra todos que gostam de rádio, como eu e aos que não gostam recomendo. Revista Brasil é o máximo. Seguidor da Radio Nacional do Rio desde adolescente, criança mesmo, vibro com a possibilidade de ouvir programas do passado (Memória Nacional), músicas de todos os tempos e criteriosamente selecionadas, como é o caso da RÁDIO MEC, que permanece fiel a alguns seguimentos da Música Popular Brasileira menos comerciais, mais ligados aos interesses artísticos, criativos e culturais, o que é absolutamente da maior importância. Sou grato por isso. As demais Rádios AM, as mais populares, estão cada vez mais desinteressantes, veiculando programas sem conteúdo, insalubres, comunicadores insossos, por vezes apelativos, sem preocupação com a cultura e com o bom gosto. Para finalizar, gostaria de lembrar ao apresentador do Revista Brasil no Rio de Janeiro, que a cidade não é só reflexo do caos; temos também notícias positivas,

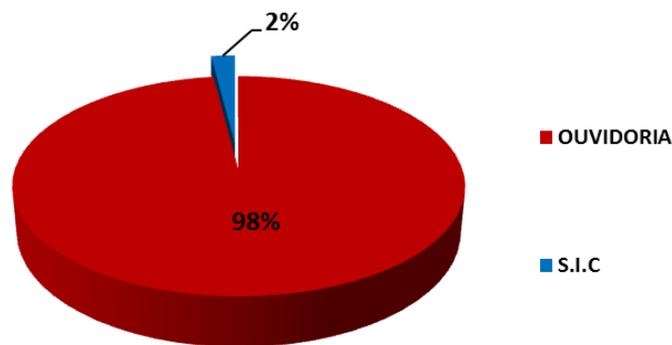
nas áreas da cultura, do social e até econômica, creio, que podem ser dadas para nosso deleite, principalmente nós, cariocas, já tão atingidos pelos destroços. No mais, obrigado pelo trabalho dos Senhores e salve o bom gosto.”

Estadísticas de atendimento

Percentuais de atendimento no mês de maio

A Ouvidoria da EBC contabilizou em maio 447 atendimentos, sendo 438 (98%) referentes ao atendimento da Ouvidoria e 9 (2%) ao Serviço de Informação ao Cidadão – SIC. Verificamos uma queda de 45,6% em comparação com o mês anterior, que registrou um total de 823 atendimentos.

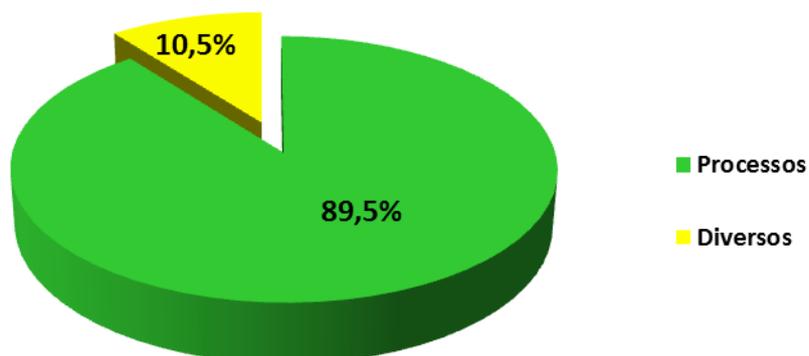
Percentual de atendimentos



FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

Dos 438 atendimentos relacionados à Ouvidoria, 392 (89,5%) geraram processos por terem assuntos relacionados aos veículos da EBC. As outras 46 (10,5%) manifestações foram respondidas aos usuários sem abertura de processo e são classificadas como “diversos” por não se referirem a assuntos pertinentes à EBC e que seriam adequadamente direcionados a um atendimento do tipo 0800 ou “fale conosco”; não são atendimentos característicos de Ouvidoria.

Percentual de atendimentos por relevância



FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

As 392 manifestações que geraram processos distribuem-se entre os veículos, conforme demonstrado:

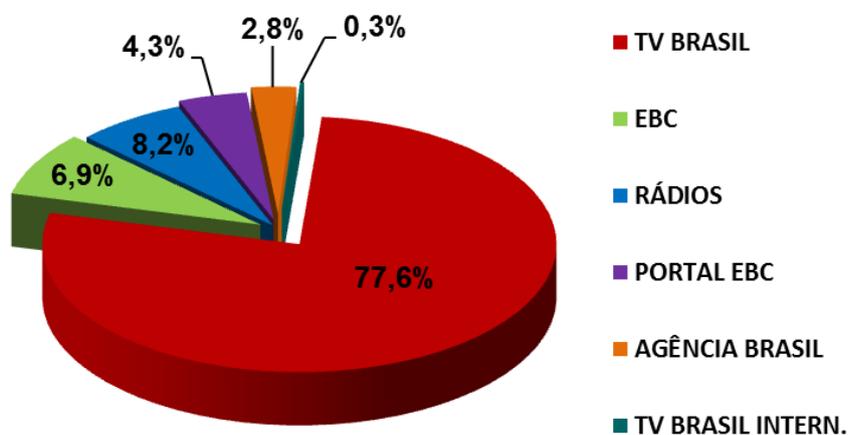
Manifestações por veículo

MAIO							
VEÍCULO	Reclamação	Elogio	Sugestão	Comentário	Serviço	Pedido de Informação	Total
AGÊNCIA BRASIL	6	0	1	2	2	0	11
EBC	1	0	0	0	31	0	32
PORTAL EBC	13	0	1	0	3	0	17
RÁDIOS	10	5	2	1	4	5	27
TV BRASIL	20	6	13	4	36	225	304
TV BRASIL INTERNACIONAL	0	0	0	0	0	1	1
TOTAL	50	11	17	7	76	231	392

FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

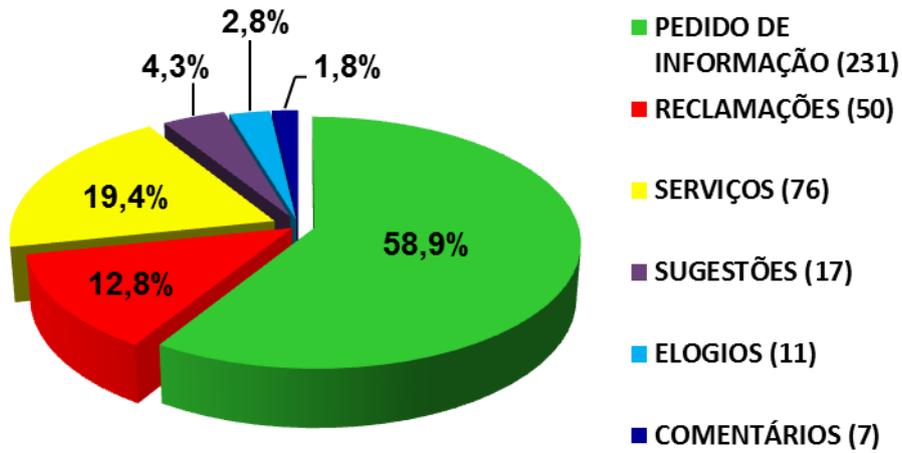
O gráfico abaixo demonstra o percentual de manifestações de acordo com a distribuição entre os veículos:

Percentual de manifestações por veículo



FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

Percentual das manifestações por categorias



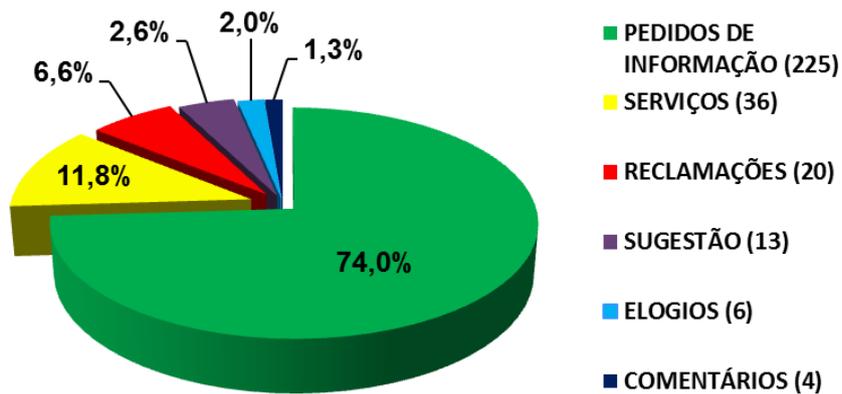
FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

Quantitativo de atendimentos por veículo

TV Brasil

A Ouvidoria recebeu em maio 304 manifestações direcionadas à TV Brasil. O gráfico mostra a distribuição dos tipos de manifestações e as respectivas porcentagens.

Percentual por tipos de manifestações

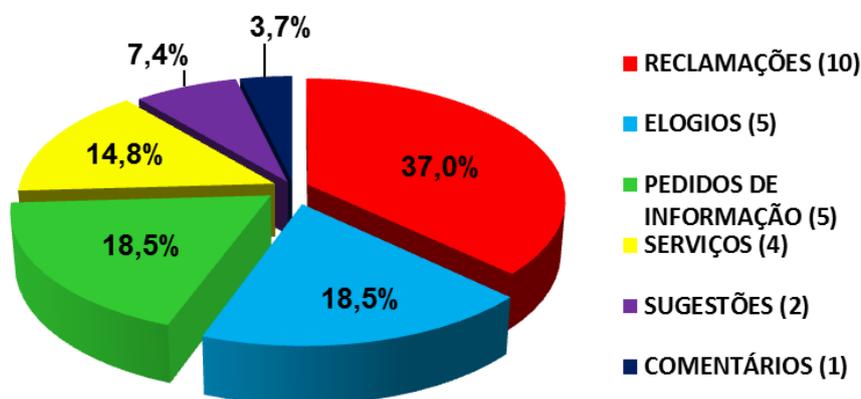


FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

Sistema de Rádios

A Ouvidoria recebeu em maio 27 manifestações dirigidas às rádios. O gráfico mostra a distribuição dos tipos de manifestações e as respectivas porcentagens.

Percentual por tipos de manifestações



FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

Distribuição de demandas por emissora de rádio

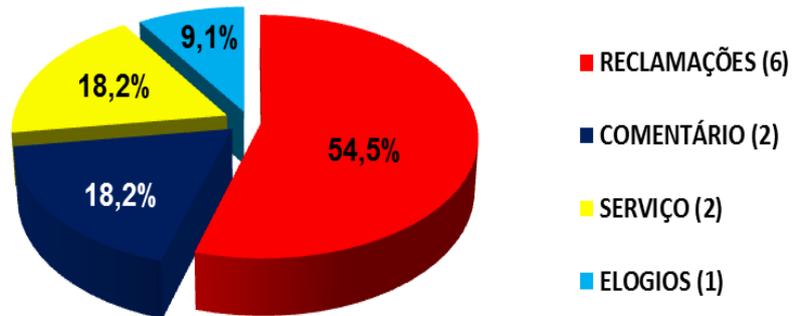
MAIO							
Veículo	Reclamação	Elogio	Sugestão	Comentário	Serviço	Pedido de Informação	Total
RADIOAGÊNCIA NACIONAL	1	0	0	0	1	0	2
RÁDIO MEC AM – BRASÍLIA	0	0	0	0	0	0	0
RÁDIO MEC AM - RIO DE JANEIRO	0	0	0	0	0	0	0
RÁDIO MEC FM - RIO DE JANEIRO	5	3	2	0	1	1	12
RÁDIO NACIONAL DA AMAZÔNIA	4	0	0	0	2	0	6
RÁDIO NACIONAL DE BRASÍLIA - AM	0	0	0	0	0	0	0
RÁDIO NACIONAL ALTO SOLIMÕES	0	0	0	0	0	0	0
RÁDIO NACIONAL RIO DE JANEIRO	0	0	0	1	0	2	3
RÁDIO NACIONAL FM BRASÍLIA	0	2	0	0	0	2	4
Total	10	5	2	1	4	5	27

FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

Agência Brasil

A Ouvidoria recebeu em maio 11 manifestações referentes à Agência Brasil. O gráfico mostra a distribuição dos tipos de manifestações e as respectivas porcentagens.

Percentual por tipos de manifestações

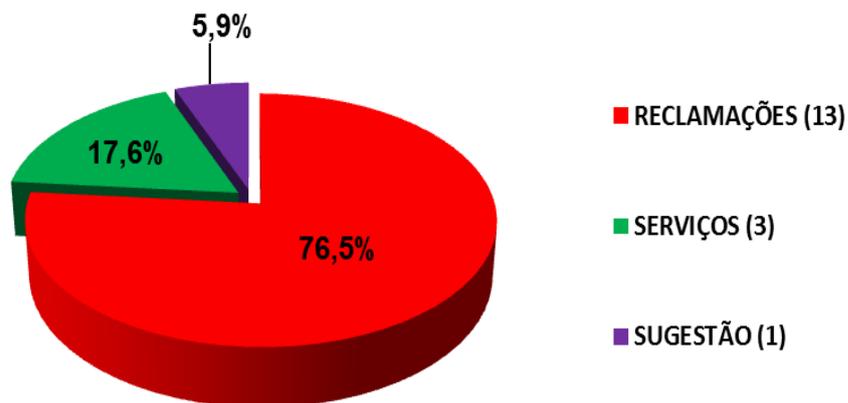


FONTE: NAMBI- OUVIDORIA/EBC

Portal EBC

A Ouvidoria recebeu 17 manifestações direcionadas ao Portal da EBC. O gráfico mostra a distribuição dos tipos de manifestações e as respectivas porcentagens.

Tipos de manifestações

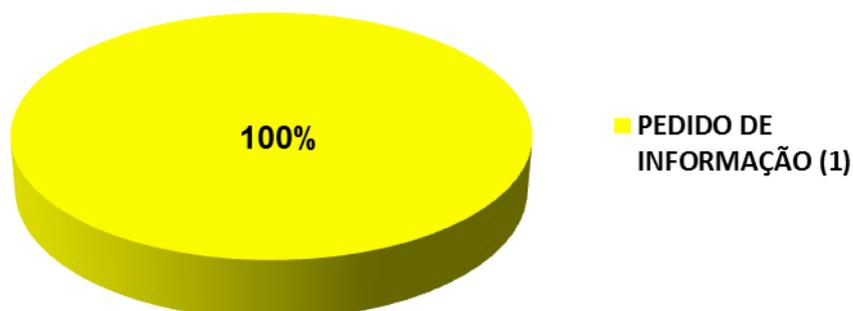


FONTE: NAMBI- OUVIDORIA/EBC

TV Brasil Internacional

A Ouvidoria recebeu em maio uma manifestação referente à TV Brasil Internacional.

Tipos de manifestações

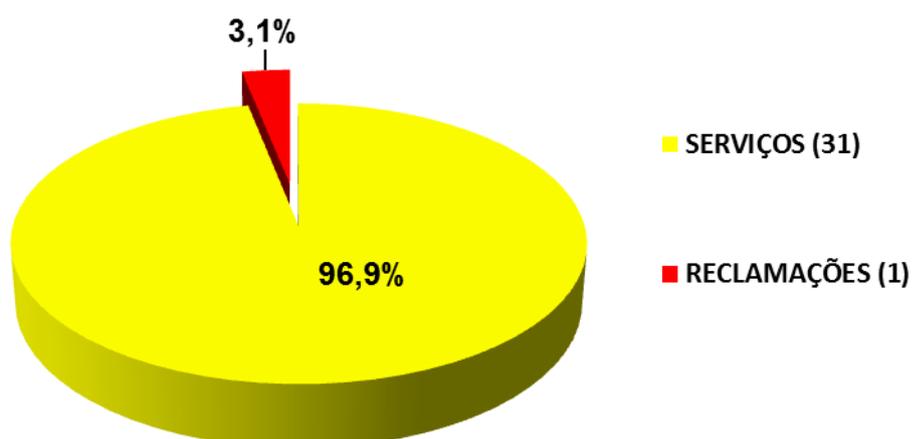


FONTE: NAMBI- OUVIDORIA/EBC

Empresa Brasil de Comunicação – EBC

A Ouvidoria recebeu em maio 32 manifestações referentes à Empresa Brasil de Comunicação – EBC. O gráfico mostra a distribuição dos tipos de manifestações e as respectivas porcentagens.

Tipos de manifestações



FONTE: NAMBI- OUVIDORIA/EBC

Monitoramento e Gestão da Informação

TV Brasil

Reclamações

Em maio a Ouvidoria recebeu 20 reclamações referentes à TV Brasil, as principais foram sobre problemas com sinal.

Reclamações – TV Brasil	Total
Problemas com sinal	10
Migração Digital	2
Problemas em conteúdo de páginas do portal da TV Brasil	2
<i>Sem Censura</i>	1
Retransmissora	1
<i>Nos Corredores do Poder</i>	1
<i>X-Coração</i>	1
Novo formato da página do <i>Repórter Brasil</i>	1
Programação da TV Brasil	1
Total	20

Elogios

Recebemos seis elogios para a TV Brasil.

Elogios – TV Brasil	Total
<i>Caminhos da Reportagem</i>	2
<i>Jikulumessu</i>	1
<i>Samba na Gamboa</i>	1
<i>Sr. Brasil</i>	1
Tema de reportagem	1
Total	6

Pedidos de Informação

Recebemos 225 pedidos de informação para a TV Brasil. A maioria dos telespectadores pediram informações sobre a migração digital no satélite, seguidos por pedidos sobre a programação e referentes a sintonização, parte destes motivados pela transmissão dos amistosos da seleção.

Pedidos de Informação – TV Brasil	Total
Migração Digital	196
Programação	10
Sinal e sintonização	9
Informação sobre programas	8
Como encontrar conteúdo no portal da TV Brasil	1
Uso de conteúdos da TV Brasil	1
Total	225

Sugestões

No período, a Ouvidoria recebeu 13 sugestões para a TV Brasil. Os assuntos mais frequentes foram pautas para programas e sugestões de exibição de novos programas.

Sugestão – TV Brasil	Total
Pauta para programas	6
Novos programas	3
Reprise de programas	2
Pauta jornalística	1
<i>Sem Censura</i>	1
Total	13

Agência Brasil

Reclamações

No período, a Agência Brasil recebeu seis reclamações, das quais metade se refere a erros em matérias.

Reclamações – Agência Brasil	Total
Erro de digitação ou de português	3
Informação errada	2
Manchetes “pró-governo”	1
Total	6

Sugestões

A Agência Brasil recebeu uma sugestão.

Elogios – Agência Brasil	Total
Pauta	1
Total	1

No período, a Agência Brasil não recebeu pedidos de informação ou elogios.

Portal da EBC

Reclamações

O Portal da EBC recebeu 13 reclamações. A maioria sobre problemas com o *player* das emissoras de rádio.

Reclamações – Portal da EBC	Total
<i>Player</i> das rádios	7
Acesso a conteúdos	2
Erros de português em notícia	2
Playlist das rádios	2
Total	13

Sugestão

Neste período o Portal da EBC recebeu uma sugestão.

Sugestões – Portal da EBC	Total
Divulgação de novas provas no Questões do ENEM	1
Total	1

Neste período, o Portal da EBC não recebeu elogios ou pedidos de informação.

Emissoras de Rádios

Reclamações

As emissoras de rádio da EBC receberam 10 reclamações, das quais 70% foram referentes a problemas com sinal.

Reclamações – Rádios	Total
Problemas com Sinal	7
Transmissão via internet	1
<i>Playlist</i>	1
<i>História Hoje</i>	1
Total	10

Elogios

Recebemos cinco elogios, a maioria sobre a programação musical.

Elogios – Rádios	Total
Programação musical	3
Programação em geral	1
A Noite do Meu Bem	1
Total	5

Sugestões

Recebemos duas sugestões, ambas referentes a programação da MEC FM.

Sugestões – Rádios	Total
Programação da MEC FM	2
Total	2

Pedidos de informação

Recebemos cinco pedidos de informação, a maioria sobre o festival de música.

Pedidos de Informação – Rádios	Total
Festival de música	3
Informações sobre música	1
Informações sobre entrevistado	1
Total	5

Processos penderes

Área Encaminhada	TOTAL
DOTEC	6
Diretoria de Jornalismo	5
Diretoria de Produção e Conteúdo	2
DIGER	1
SUADI	1
Gerência de Programação da TV Brasil	1
Gerência de Rede	1
TOTAL	17

Processos pendentes de resposta da DOTEC:

- 2 pedidos de informação sobre o sinal da TV Brasil no satélite StarOne C2;
- 2 reclamações de problemas com o sinal das rádios;
- 1 reclamação de problemas com o sinal da TV Brasil;
- 1 pedido de informação sobre posicionamento da marca d'água da TV Brasil.

Processos pendentes de resposta da Diretoria de Jornalismo:

- 2 pedidos de informação sobre como localizar conteúdo na *internet*;
- 1 reclamação sobre demora em postar conteúdo de jornal na página;
- 1 pedido de informação sobre o *Stadium*;
- 1 pedido de informação de contato da equipe de esportes da TV Brasil.

Processos pendentes de resposta da Diretoria de Produção e Conteúdo:

- 2 pedidos de informação sobre programação.

Processos pendentes de resposta da Diretoria Geral:

- 1 pedido de informação sobre a transmissão dos amistosos da seleção via web.

Processos pendentes de resposta da SUADI:

- 1 pedido de informação sobre *download* de conteúdos da Radioagência.

Processos pendentes de resposta da Gerência de Programação:

- 1 pedido de informação sobre contato de produtora de programa.

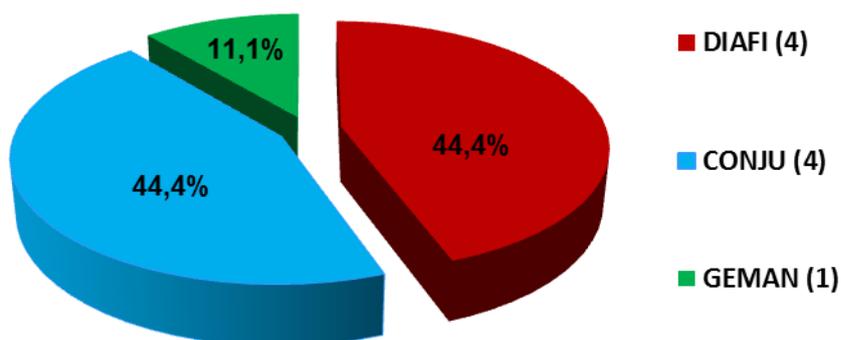
Processos pendentes de resposta da Gerência de Rede:

- 1 pedido de informação sobre expansão de sinal.

Serviço de Informação ao Cidadão - SIC

O SIC registrou em maio 9 pedidos de informação. Todas as mensagens foram recebidas via *web* (e-SIC). Os pedidos de informação e recursos registrados em maio são apresentados a seguir por área de competência, em dados absolutos e percentuais. Alguns pedidos foram enviados para diferentes áreas.

Pedidos de informações por área de competência



FONTE: E-SIC – OUVIDORIA/EBC

Em conformidade com o que estabelece a Norma 104 da Ouvidoria/EBC e a Portaria Presidente - 185-A/2012 de 24/05/2012 as áreas têm 5 dias úteis para resposta. A Lei de Acesso à Informação Nº 12.527 de 7 de Novembro de 2011 estabelece o prazo de 20 dias, prorrogáveis por mais 10 dias.